

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | FEV-MAR-ABR

N.º 62/2017

Formar-se como ser humano?





Índice

EDITORIAL

*Formarmo-nos para sermos
pessoas melhores...* 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

Formar-se como ser humano? 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra Região 06

Províncias 10

Próximas atividades 26

CORREIO DA ERI

*Mensagem do Conselheiro
Espiritual da ERI* 27

Alegria do encontro 29

ENCONTRO INTERNACIONAL FÁTIMA 2018

*O “Logo” do Encontro
Internacional Fátima 2018* 31

VIDA DE CASAL

O Valor e a Forma 34

VIDA DA IGREJA

A Igreja em Notícia 37

A METODOLOGIA DAS ENS

ENS em questão 39

Caminhar, orar, construir 41

“QUEM É O PADRE CAFFAREL?”

O dom da vida 44

INTERCESSORES

*A oração na vida
e para a vida (Parte II)* 46

ENTRARAM PARA AS ENS 49

PARTIRAM PARA O PAI 50

LIVROS RECOMENDADOS 51

NO SITE ENCONTRA 52



Fátima e Eduardo Frutuoso
Casal Responsável da Comunicação

Formarmo-nos para sermos pessoas melhores...

Todos conhecemos bem a parábola dos talentos (Mt 25, 14-30). Jesus conta a história de um homem que viajou para o estrangeiro e que deixou os seus bens entregues à guarda dos seus servos, tendo o cuidado de os distribuir em função da capacidade dos destinatários. Os que receberam 5 e 2 talentos, usaram-nos para aumentar os rendimentos, e, no regresso do seu senhor, puderam apresentá-lo com o dobro do que ele lhes havia confiado. Ao invés, o que tinha recebido apenas 1 talento, tomado pelo medo, foi enterrá-lo e devolveu-o depois, ao senhor exatamente como ele o havia entregue.

Lembramo-nos bem de, enquanto crianças, ouvirmos esta história e ficarmos sem compreender por que é que o senhor não apreciou a atitude do servo pretensamente mais cauteloso. Afinal ele não devolveu o talento qual como lhe havia sido entregue? Seria justo o senhor exigir ao servo que lhe fosse dado mais do que ele lhe havia confiado?

Na verdade, esta história conduz-nos muito para além do que a capacidade de compreensão de uma criança geralmente abarca. Os dons que recebemos de Deus não podem ficar enterrados, submetidos a uma cultura de sofá, individualista, adepta do prazer fácil e da recusa do risco. Como dom, a vida é para ser vivida, com todos os riscos que comporta, porque sabemos que Aquele que a dá não nos abandona, tal como faz com as aves do céu ou com os lírios do campo (Mt 6, 25-34). Neste contexto, somos desafiados a viver empenhadamente num mundo que nos foi dado assim mesmo para amarmos.

Por isso, temos como missão fazer render tudo aquilo que nos foi dado, gratuitamente, e colocar esses dons ao serviço dos outros, da comunidade, sem medo de errar ou de não ser aceite. E isso passa por nos envolvermos com energia na nossa própria formação, enquanto seres humanos e seres pensantes, capazes de compreender,



© EDUARDO FRUTUOSO

de opinar, de agir, de ajudar à construção de uma sociedade mais justa e mais próxima dos valores do Evangelho. E essa formação passa pela escola, naturalmente, pela chamada educação formal, mas também pela educação não-formal e pela educação informal, que estão hoje ao nosso alcance com muita facilidade e que só dependem da nossa vontade, da nossa curiosidade, da nossa coragem de deixarmos o sofá, da nossa ânsia em sabermos mais para sermos pessoas melhores. Sim, porque a sabedoria faz-nos ser pessoas melhores, desde que não esqueçamos nunca d’Aquele que é o seu autor...

Neste número da *Carta*, as reflexões giraram precisamente em torno do valor da formação humana enquanto elemento fundamental para a construção do nosso eu e para a valorização da nossa história. Que os textos aqui reproduzidos nos possam ajudar a reconhecer a importância de nos empenharmos sempre na edificação de uma identidade mais formada, mais consciente dos desafios do mundo contemporâneo e mais capaz de lhes responder de acordo com os ensinamentos do Evangelho.



Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

Formar-se como ser humano?

Uma das realidades que se afirma com frequência é que devemos formar-nos como seres humanos, que somos, a fim de crescermos, mesmo espiritualmente. Mas esta afirmação levanta-nos várias questões e não muito fáceis de responder. De facto: o que é isso de formação pessoal? E podemos crescer por nossa vontade? E quais são os meios? E qual é a meta? Nunca acabamos de nos formar?

Começemos por responder ou buscar a ideia base: “**Formar-se?!...**” Poderemos nós formar-nos a nós mesmos? Não nos formamos apenas com a educação infantojuvenil? De facto pode-se dizer que é esse o período mais decisivo, porque é como que o início de uma caminhada; mas também mais rico, porque habitualmente quem nos ajuda, e com amor, são os nossos pais, família e contexto social.

Convém no entanto ter presente que há realidades interiores, no mais profundo de nós mesmos, que necessitam de ser despertadas e postas a render. E há uma riqueza tal nesse ser que não é fácil abarcar, despertar e exercitar. Com o caminhar da vida, vamo-nos dando conta que temos em

nós sempre muito para dar e espaço para receber, ou integrar, o que nos vai sendo comunicado. Daí que o relacionamento humano acompanhante é decisivo também, para lá do que temos e somos.

Formar-se é então deixar-se conduzir pelo dinamismo que vem do que há de melhor em nós e, de forma harmoniosa, irmo-nos confrontando com o que nos vem dos outros, da cultura ambiente e se ajusta ou não ao nosso caminhar. O princípio é sempre a harmonia, a justiça, a felicidade profunda ou paz interior, como lhe chamavam os antigos. Daí também a tríplice vertente das nossas **relações**:

– **Connosco mesmos**, mas privilegian-do o que vem do nosso ser profundo, da nossa consciência, do nosso interior, onde nós católicos dizemos que levamos o Espírito Santo e escutamos a voz da nossa consciência;

– **Com Alguém**, que é mais que nós, nos transcende, e é fonte de tudo o que é bom, a quem chamamos Deus e que percebemos como um Pai, um Irmão (filho de Deus Pai) e Espírito, que é Santo, porque divino;

– **Com os outros** a começar por aqueles que nos geraram e com quem começamos por ter um relacionamento físico, que se vai progressivamente alargando a todas as dimensões da vida humana, mesmo à fé, e também relação com outras pessoas, que vão enriquecendo a nossa vida.

Por tudo isto o nosso **corpo** é como que um veículo de comunicação, e nossa **sensibilidade** é como que um filtro do que entra e sai de nós e a **dimensão cerebral** vai acolhendo, guardando (*memória*) e servindo de ponto de apoio (*inteligência*) e de força (*vontade*) para agir. Assim podemos gerir interiormente de modo a que crescamos em todas as dimensões e não nos deixemos ficar apenas pela de fora, pois o que mais nos caracteriza e dignifica é o que levamos dentro. Mas estamos sempre ligados a outras pessoas e somos envolvidos por um **ambiente** que nos estimula, ou outras vezes nos dificulta realizar o que levamos dentro, dom precioso do Criador, mesmo se disponibilizado através dos nossos pais. Daí também a importância da **hereditariedade**, do ambiente e do que Deus nos proporciona viver. E todo este conjunto tem um dinamismo, que lhe é fornecido por Deus Providente, *Senhor que dá a Vida*, e nos empurra para diante, para o mais e melhor.

A problemática medieval da questão corpo/alma fica assim superada pela valorização das realidades que nos vêm de Deus, o nosso interior (ser profundo,

consciência, coração, como também lhe chama a *Gaudium et Spes* no capítulo primeiro), e pelos valores que a parte cerebral guarda e organiza pela formação pessoal progressiva, como ponto de apoio para o agir. Estes elementos vamos-os recebendo na **instrução** ou **educação**, na interligação com tudo o que nos atinge de bem ou de mal, quer no corpo, quer no nosso cérebro, quer sobretudo na sensibilidade que assim se vai afinando. Claro que a dependência familiar (e nela sublinharia a materna e a paterna), sobretudo nos primeiros anos de vida, é decisiva porque ainda quase nada está estruturado.

A instrução, ou educação, é também importantíssima, pois dá muitos outros elementos, e tão diversificados que por vezes nos confundem, como no tempo da adolescência. Mas, ao mesmo tempo, como nos vêm de muitas e variadas fontes e meios, pode-nos desestruturar e desequilibrar, sobretudo se esquecemos o melhor de nós mesmos, que levamos dentro, como acontece a tantos nos nossos dias. Esta sociedade, que muitos chamam de líquida, mistura tudo e não é fácil discernir o melhor ou resistir-lhe, a não ser com o apoio de alguém, que deseja o melhor para nós (nos ama) ou é superior a nós e em quem confiamos: acima de todos Deus! Daí a importância do Acompanhamento pessoal. Só deste modo nos podemos “salvar” e viver para sempre felizes. Por isso mesmo é que há pessoas que deixam tudo para se confiarem só a Deus,

porque só Ele é a nossa razão de ser e dá sentido a tudo. Nesta caminhada, ou progresso, em busca de harmonia, não vamos sós. Alguns fazem-nos companhia, ajudam ou apenas apoiam, mas são indispensáveis. O importante é sempre buscar a harmonia, a felicidade e a paz! Caminhar, formar-se e crescer até à estatura de Cristo!

Recordamos aqui as palavras de S. Paulo aos Tessalonicenses (1Ts 4, 1-2): *"...pedimo-vos e exortamo-vos no Senhor Jesus Cristo, a fim de que, tendo aprendido de nós o modo como se deve **caminhar** e agradar a Deus – e já o fazeis – assim **progreidis sempre mais**."* E, logo adiante, clarifica que é esta a vontade de Deus para todos: *"**a vossa santificação!**"* Portanto temos aqui uma certa mistura ou proximidade de conceitos para nós cristãos: o nosso crescimento, a nossa formação é equivalente à nossa santificação. Já na Carta aos Efésios (4, 16) escrevia: o cristão... *"realiza o seu crescimento para se construir a si próprio no amor."* Mas este progresso ou caminho tem uma meta a alcançar? Sim! O modelo e meta é, pura e simplesmente, **Jesus Cristo**.

Recorro de novo ao texto bíblico. Na 1ª carta de Pedro (2, 2), escrevia o autor: *"...como crianças recém-nascidas, ansiar pelo leite espiritual, não adulterado, para que ele vos faça **crescer para a salvação**, se é que já saboreastes como o Senhor é bom."* Ele de facto é o modelo, o protótipo: **o Senhor Jesus Cristo é o homem perfeito**.

E aqui vale a pena recordar o belo texto da **Gaudium et Spes** nº 22:

"Na realidade, o mistério do homem só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente. (...). Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime. Não é por isso de admirar que as verdades acerca do ser humano tenham n'Ele a sua fonte e n'Ele atinjam a plenitude. «Imagem de Deus invisível» (Col 1, 15), Ele é o homem perfeito (...) porque, pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem (...), tornou-se verdadeiramente um de nós, semelhante a nós em tudo, exceto no pecado (...), não só nos deu exemplo, para que sigamos os seus passos, mas também abriu um novo caminho, em que a vida e a morte são santificados e recebem um novo sentido. O cristão, tornado conforme à imagem do Filho que é o primogénito entre a multidão dos irmãos, recebe «as primícias do Espírito» (Rom 8, 23), que o tornam capaz de cumprir a lei nova do amor. (...) E o que fica dito, vale não só dos cristãos, mas de todos os homens de boa vontade, em cujos corações a graça opera ocultamente. Com efeito, (...) por todos morreu Cristo e a vocação última de todos os homens é realmente uma só, a saber, a divina (...). Tal é, e tão grande, o mistério do homem, que a revelação cristã manifesta aos que creem."



*Margarida e João Paulo Mendes
Casal Responsável da Supra Região Portugal*

Ecoss da Supra Região

Queridos casais e conselheiros espirituais

Neste ano em que celebramos o Centenário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima, queremos dar Graças ao Senhor pelo modelo de simplicidade, disponibilidade e atitude de serviço da Sua e nossa Mãe. Todos somos convidados a imitá-la cada vez mais.

Atevemo-nos a citar o Pe. José Augusto no Encontro Nacional de Responsáveis, a propósito do SERVIÇO: *“O serviço abre-nos as portas para uma outra forma de ver e viver a vida, de lhe dar sentido e de sermos felizes. Isto não significa que todos devamos servir da mesma forma, na mesma quantidade daquele que está ao nosso lado ou utilizando os mesmos meios. Deus dir-nos-á, através das circunstâncias próprias da nossa vida, o que fazer, como fazer e até onde ir. Aquilo que aqui está em questão é uma atitude essencial, um pressuposto imprescindível para a existência cristã. Ser cristão é amar, e amar é servir.”*



Encontro Nacional de Responsáveis das ENS

Foi com muita alegria que acolhemos em Fátima, nos dias 26 e 27 de novembro último, cerca de 500 Casais e Conselheiros Espirituais. Estiveram presentes responsáveis do Movimento vindos de Portugal continental, Açores, Madeira, Cabo Verde, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, um CE de Angola e, pela primeira vez, um casal e um CE da Guiné (da primeira equipa em pilotagem). **“O Serviço nas ENS – a Alegria na Missão”** foi o tema escolhido para este encontro, que se destinou fundamentalmente a Casais com missões específicas de serviço e Conselheiros Espirituais. Assim, participaram Responsáveis de Equipa, Responsáveis de Setor, Casais de Ligação/Membros



de Equipas de Setor, Casais RIP e ECIP, Informadores, Pilotos, Animadores/Formadores (de EEN, EECam, EECOM e EENF), Regionais, Provinciais, Casais de Ligação às Dioceses, das Equipas Satélite, Responsáveis do Secretariado e da Comunicação, bem como Conselheiros Espirituais. Foi uma oportunidade para refletirmos em conjunto sobre as missões particulares de cada um, partindo da experiência dos casais: Inês e Miguel Sanches (RE); Alice e Serafim Oliveira (RS); Helena e Francisco Correia (CL); Sónia e Manuel Martins (RIP); Olívia e Carlos Souto Castro (piloto); Sofia e Filipe Carnall (EEN); Ilda e Hélder Figueiredo (Encontros de Animação de Equipas). O sentido do serviço, a disponibilidade, generosidade e empenho de cada um é determinante para o caminho e a vitalidade do nosso Movimento. Cada um foi chamado pelo Senhor conforme os dons que recebeu, que não são para mérito próprio, mas para colocar ao serviço dos outros equipistas. O Pe José Augusto Rodrigues aprofundou esta realidade numa forma clara e interpelativa, salientando 6 características de QUEM SERVE: ser humilde; reconhecer a força

da Graça nas nossas fraquezas; ser agradecido; sair de si próprio; não ter medo de arriscar; ter coragem de dizer “NÃO”.

Nas equipas mistas, vivemos momentos de comunhão partilhando experiências, alegrias, dificuldades e formas de as ultrapassar, tendo como base de reflexão o pensamento do Pe. Caffarel e a palavra do Papa Francisco.

Entusiasmo, gratuidade e empenho são palavras que não chegam para transmitir a comunicação do casal Joana e Samuel Sanches e Inês e Jaime Forero, que nos contagiaram com a riqueza, valor e oportunidade única de partilha e crescimento do Encontro Internacional que irá ter lugar em Fátima em 2018.

No domingo, após a celebração eucarística na Basílica da Santíssima Trindade, presidida pelo CE da SR Portugal, Pe. Carlos Delgado, escutámos uma magnífica reflexão da Margarida e José Alberto Machado Silva, sobre a *Amoris Laetitia* e os desafios que nos lança enquanto casais, famílias e Movimento das ENS.

A Ana e o Henrique Mota estimularam ou despertaram a vontade de melhor conhecer o Pe. Caffarel, falando-nos dos livros editados em português da autoria do nosso fundador ou com ele relacionados, salientando que somos uma SR privilegiada por todas estas obras estarem disponíveis na nossa língua.

A emoção, sentido de autenticidade e alegria profunda estiveram presentes no testemunho do casal Mercedes e



Álvaro Gomez Ferrer (que já foram casal responsável da ERI), que nos falaram da influência do Pe. Caffarel, com quem conviveram pessoalmente, na sua vida de casal e de equipistas.

Neste encontro tivemos, ainda, oportunidade de agradecer o trabalho e dedicação de alguns casais que terminaram as suas missões de responsabilidade: Conceição e António Dória, R. Douro Norte; Mari e Luís Melo, R. Porto; Xana e Henrique Dias, R. Centro Litoral; Lena e Armando Silva, R. Sintra e Oeste. A todos o Senhor recompensará! Acolhemos com alegria os que, generosamente, se disponibilizaram para o serviço: Fátima e Eduardo Queirós, R. Douro Norte; Tinuxa e Domingos Duarte, R. Porto; Isabel



e Tó Zé Pereira, R. Centro Litoral; Dina e Carlos Coutinho, R. Sintra e Oeste. O Pe. Carlos Delgado a todos abençoou!

Reunião da Supra Região

Mantendo o desejo de visitar as Regiões, convivendo com as equipas base, esta reunião teve lugar nos dias 14 e 15 de janeiro, na Casa do Gaiato, em Santo Antão do Tojal: **R. Loures e Vale do Tejo**, Província Sul. O frio imenso que se fazia sentir contrastou com o caloroso acolhimento da **Lena e Tó Cardoso** (casal regional), **Lurdes e Tozé Patrocínio** (resp. **Sector A**) e **Filomena e Luís Vieira** (resp. **Sector B**).

Estiveram presentes os 4 casais provinciais (Norte, Centro, Sul e África), o casal da Comunicação, o casal do Secretariado, o CE da SR e nós.

Mais importante do que o cumprimento da agenda de trabalhos da reunião da SR, e que foi bem longa, foi sem dúvida a reunião com as 2 equipas de setor, conhecendo mais de perto as equipas, suas alegrias, dificuldades e projetos. É verdadeiramente sentir o pulsar do Movimento! A partilha alargou-se às equipas base que quiseram marcar presença, e foram muitas! Na Igreja Matriz de Santo Antão do Tojal, rezámos o terço; celebrámos depois a Eucaristia, presidida pelo **Pe. Carlos Delgado** e concelebrada pelo **Pe. João Prego** (CE Vialonga 1) e **Pe. Agostinho** (CE Infantado 1). Após o jantar partilhado, que encheu por



completo o salão paroquial, vivemos um momento de particular alegria e expressividade, novamente na Igreja, cantando as janeiras a Maria. Com alegria, boa disposição, mas com seriedade, as equipas, algumas também com os filhos, prestaram a sua homenagem, cantando ou recitando poemas. Com alegria, testemunhámos a vitalidade do Movimento das ENS na Região Loures e Vale do Tejo, uma verdadeira “família de famílias”.

À Equipa da Região, com quem partilhámos igualmente os momentos de Oração e o tempo de formação, orientado

pelo Pe. Carlos, o nosso muito obrigado pela disponibilidade e generosidade e por esta oportunidade de melhor nos conhecermos e assim crescermos em conjunto. Bem hajam pelo vosso acolhimento e espírito de serviço!

Nesta reunião, cujo tema era “**Chamados à Santidade**”, destacamos também a reflexão profunda e interpelativa que o Pe. Carlos nos proporcionou. A santidade, a que cada cristão é chamado, devemos reconhecê-la como um dom divino; o que recebemos é para dar e tudo o que nos envolve é para a nossa santificação. Aprofundando a *Amoris Laetitia* e também o Pe. Caffarel, que nos diz que “os cristãos casados atingem a santidade graças ao Sacramento, à sua vida conjugal e familiar”, ficámos mais conscientes de que a santidade na Igreja depende da resposta de cada um de nós aos dons divinos que recebemos.





Sílvia Silva e Pedro Soares
Casal Responsável da Província Norte

Província Norte

Queridos amigos!

Sendo esta a primeira *Carta* de 2017, queremos desejar a todos os equipistas um excelente ano e que Deus vos encha de bênçãos!

Aproveitamos para agradecer e dar Graças a Deus pelo sim dos novos CR das Regiões Porto e Douro Norte, pela forma dedicada e empenhada com que iniciaram a sua missão!

Sendo este espaço dedicado à “Vida do Movimento” partilhamos a emoção que vivemos na Vigília de N^ª Senhora da Conceição, realizada no passado dia 07/12/16, na Sé do Porto, e que foi presidida por D. António Francisco dos Santos. Apesar de se tratar de uma iniciativa do Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar, esta foi organizada pelas ENS e contou com uma grande adesão dos equipistas da Diocese do Porto.

Por último, foi com muita alegria que no fim de semana de 11 e 12/02/17, em Braga, a Equipa Animadora do EEN, acolheu casais da Província Norte e Região da Madeira que terminaram pilotagens e repilotagens. As 6 equipas deste EEN foram: da Região Norte, Celorico 3 e Guimarães 12 (repilotagem);



da Região Douro Sul, Azeméis 7, Gaia 23 e um casal da Gaia 21; da Região Douro Norte, Trofa 18; e da Região Madeira, Câmara de Lobos 26.

Damos, em nome das ENS, as boas-vindas a todos os casais!



Tinuxa e Domingos Duarte
Casal Responsável da Região Porto

Região Porto

Somos a Tinuxa e o Domingos Duarte, começámos a casar há 34 anos e entrámos no Movimento das ENS há 31. Temos duas filhas extraordinárias, a Susana e a Ana Isabel. Partilhamos um profundo sentido de pertença e gratidão ao nosso Movimento que tem sido um suporte essencial nas nossas vidas quer enquanto casal quer enquanto família mais alargada.

Foi com entusiasmo, humildade e profundo sentido de Serviço que abraçamos a Missão a que fomos chamados para dar continuidade ao legado que nos foi deixado pela Mari e pelo Luís Melo, bem como por todos quantos se têm dedicado generosamente ao serviço do Movimento das ENS na Região Porto.

Não foi para nós uma decisão fácil. Foi um exercício de muita escuta, ponderação e oração até tomarmos consciência de que não estávamos sós neste processo de tomada de decisão. E foi precisamente neste processo que emergiu a força e o sentido da frase *“Vai, eu estou contigo”* (Mt 28, 20) e com ela a confiança de que Ele nos inspira e faz crescer em nós os dons que nos serão necessários no momento oportuno, fazendo-nos mesmo ir além dos nossos próprios limites.

Elegemos como lema para a nossa missão ***“Se hoje ouvirdes a voz do Senhor não fecheis os vossos corações”***. Fizemo-lo ponderadamente na plena convicção de que a missão que temos pela frente exige de nós uma atitude de escuta permanente e uma procura ativa de discernimento, inspirada pelo Espírito Santo, a quem nos entregamos e pedimos que nos ilumine e oriente na Ação.

Agora que iniciamos o caminho, estamos plenamente conscientes de que o tempo que temos pela frente é único

e irrepetível e constitui a oportunidade para darmos o melhor de nós, enquanto casal, por um Movimento ao qual tanto devemos.

Tomamos como princípios norteadores da nossa ação a focalização em três vetores que consideramos fundamentais:

1. Manter e procurar intensificar a chama do carisma das ENS:

- a. Promovendo uma maior proximidade às Equipas de Base pela dinâmica das ligações;
- b. Fomentando momentos privilegiados de encontro como as eucaristias dos primeiros sábados e os encontros promovidos pelo Movimento;
- c. Reavivando os princípios fundadores do Movimento;

2. Renovação e Expansão:

- a. Promover ativamente o processo de revitalização da Região com atenção específica nas dinâmicas de expansão e renovação através de uma ECIP a criar;

3. Comunicação:

- a. Melhorar a comunicação dentro da Região nomeadamente através de uma maior mobilização da participação na newsletter mensal – “OUSAR” – transformando este instrumento num meio privilegiado de aproximação dos equipistas da Região Porto.

Procuraremos, em união com todos, materializar tanto quanto possível, o apelo que o Papa Francisco nos faz a

todos: *“não vos contenteis com uma vida cristã medíocre, caminhai decididamente para a santidade”*, que tão bem resume a vocação e o carisma do nosso Movimento.

Oxalá ao longo do caminho não nos falte nunca a coragem, a humildade e a resiliência para alimentar a chama e o entusiasmo que o Movimento nos inspira, particularmente nos momentos mais difíceis que sempre acontecem.



**Fátima
e Eduardo Queirós**
*Casal Responsável da
Região Douro Norte*

Região Douro Norte

Queridos amigos,

O Senhor pousou sobre nós o Seu olhar! Encontramo-nos no início do nosso serviço como CR da Região Douro Norte a que pertencem os Setores J, Maia e Trofa.

O livro de temas de estudo para o corrente ano tem como proposta *“MUROS NÃO, PONTES SIM”*, e inspirados pelo Espírito Santo e com a ajuda do nosso Conselheiro Espiritual, Pe. Álvaro Rocha, para esta missão, temos a responsabilidade de ajudar a fortalecer as equipas que nos são confiadas, tendo em vista o seu bom andamento.

Em setembro passado, fizemos o arranque das atividades da RDN com a participação ativa dos 3 Setores, demons-

trando um estreito laço de pertença ao Movimento, responsabilidade, animação e colegialidade.

Dias depois, na primeira reunião com os 3 Setores, delineámos alguns propósitos do que pretendemos fazer em conjunto para este primeiro ano de serviço:

- A importância das ligações e a constituição de novas equipas.

Para um melhor conhecimento pessoal de cada Casal Responsável de Setor, temos vindo a reunir-nos individualmente com cada um.

Chamados ao serviço, o *“envio em missão”* leva-nos também a promover a confiança, a amizade e a corresponsabilidade com os casais que formam as equipas de Setor, por isso, é nossa intenção visitá-las e, com toda a caridade fraterna, colocar-nos ao seu serviço e permanecermos unidos com cada um dos casais que as formam, privilegiando sempre a ligação pessoal.

Queremos trabalhar na adesão das equipas aos *“Encontros de Animação”*.

É com muita alegria que notamos uma maior participação nos retiros e, em especial, nas missas dos primeiros sábados.

Os nossos obstáculos são os nossos *“Muros”* e as nossas *“Pontes”* são o desafio de chegar a todos os casais que desejam crescer na espiritualidade conjugal, inspirada no CARISMA do Movimento e do seu fundador, o Pe. Caffarel.

Província Centro*

Ser Humano – Construir Pontes – Fazer Caminho



Mª do Carmo e António Pedro
Casal Responsável da Província Centro

Queridos amigos

Formamo-nos como seres humanos quando nos deixamos envolver pelo Amor de Deus. Damos graças pelo caminho de santidade, tantas vezes difícil, que percorremos, nós que temos tido a graça de encontrar muitas pessoas que nos ajudam na caminhada com os seus testemunhos de vida.

Em 2014, neste mesmo espaço, alegrámo-nos pela formação da nova equipa animadora do Encontro de Equipas Novas

da nossa Província. Hoje queremos expressar o nosso profundo agradecimento à Mena e ao Manuel Carvalho e Silva (que nos deixou em dezembro) pela forma como se dedicaram aos três Encontros de Equipas Novas que coordenaram, apesar dos graves problemas de saúde. O lema destes encontros foi “**A medida do Amor é amar sem medida**”, de S. Agostinho. Este foi o seu testemunho.

Somos tanto mais quanto conseguimos edificar a proposta do Pe. Caffarel nas nossas equipas, setores, regiões... Partilhámos o que vivemos, construindo pontes e cimentando a Ligação nesta caminhada em conjunto.



Amélia e João Nunes
Casal Responsável da Região Centro Interior

A nossa região esteve presente no Encontro Nacional, com um caráter predominantemente formativo, muito necessário para a execução das tarefas de

responsabilidade do Movimento. A quadra Natalícia foi celebrada pelos nossos setores em convívios muito participados, aos quais se juntou o Bispo da Diocese da Guarda, D. Manuel Felício, cuja companhia e carinho nos fez transbordar os corações de alegria.



No último **Encontro Nacional** das ENS o Setor da Covilhã fez-se representar por 6 casais, com missões distintas.

A opinião geral foi claramente positiva, muito face aos valiosos testemunhos ouvidos nestes dois dias. Saímos todos de Fátima bem mais ricos.

Os Setores do Fundão e da Covilhã juntaram-se para mais um **Convívio/Jantar** de Natal que reuniu cerca de 130 equipistas.

Começámos pela celebração da Eucaristia presidida pelo Sr. Bispo, que muito tem acompanhado e dado o seu apoio às ENS na nossa Diocese, ao qual agradecemos mais uma vez.

Depois do jantar, as “Equipas Mistas” fizeram com que todos se divertissem.

Sílvia e Daniel Marques (Casal Responsável do Setor Covilhã)

* Este artigo pode ser encontrado também em www.ens.pt, no separador ENS Portugal/Província Centro/Notícias/2017, com mais uma fotografia que não foi possível integrar aqui.

Em ambiente de grande convívio, muita alegria e forte confraternização, o Setor da Guarda organizou o Encontro de Natal. Composto por 3 momentos – Eucaristia, Jantar e Atividades Lúdicas – contou com a adesão de cerca de 150 elementos (casais, famílias e conselheiros espirituais) que percorreram os espaços do Seminário “à procura do Menino-Rei”.

Guiados por “uma estrela” que ia apontando “o caminho”, iniciámos o percurso com a Eucaristia presidida pelo Reverendo Bispo da Guarda, animada pelo coro infantojuvenil das ENS.

No final, enquanto contemplávamos a simplicidade do presépio, dávamo-nos conta de que **o melhor presente para o Menino é mesmo... cada um de nós!**

Armando e Elsa Loureiro (Guarda 26)



Maria João e Manuel Lourenço

Casal Responsável da Região Centro Sul

Na missão de serviço a que fomos chamados, temos ido ao encontro dos nossos setores, procurando, por um lado, conhecer as realidades e vivências dos equipistas, e, por outro, estabele-

cer ligação com os setores, fomentando a importância da ligação como elo de suporte do Movimento das ENS. Neste sentido, decorreu em janeiro, em Santarém, a Formação de Casais de Ligação da Região Centro Sul, na qual participaram 15 casais e de que damos eco pelo testemunho de dois casais.

Pertencemos às ENS há 5 anos e estamos muito gratos por fazer parte deste Movimento que nos tem ajudado muito a crescer na Fé como casal.

No fim de um encontro em Fátima, no ano passado, fomos convidados para ser Casal de Ligação. Foi uma surpresa para nós, mas aceitámos este novo desafio. Surgem sempre dúvidas: será que temos tempo, como é que vamos encaixar esta nova responsabilidade na nossa vida?

No dia 7 de janeiro, em Santarém, participámos na Formação de Casais

de Ligação e, de repente, estávamos numa sala cheia de casais como nós, com vidas cheias como a nossa.

Percebemos melhor o papel do **Casal de Ligação no Movimento das ENS: levar o Movimento para as Equipas e aproximar as Equipas do Movimento.**

Mais uma vez agradecemos a Graça que nos foi concedida e pedimos a Nossa Senhora que nos ilumine neste novo desafio.

Miguel e Rita Godinho (Santarém 18)

Tivemos a graça de participar na Formação de Casais de Ligação, que permitiu interiorizar melhor a Ligação nas ENS. Foi um momento de oração, partilha e aprendizagem.

A Ligação procura a integração de todos os casais no Movimento e a vivência de um **espírito de unidade e comunidade** – **“Equipa de Equipas”**. Neste sentido, ser Ligação é apoiar, acompanhar, acolher, rezar, encorajar, partilhar, comunicar, relacionar-se, estar presente, cuidar, conhecer, respeitar, fazer caminho com, saber e dar notícias, escutar, informar, falar do Movimento, envolver a Equipa nas Equipas... ajudando a ser

verdadeiras comunidades cristãs... para a santificação de todos os confiados.

Nos dias de hoje estamos permanentemente ligados... mas seremos uma verdadeira Ligação?

Marta e Miguel Ferreira (Leiria 36)



Isabel e Tó Zé Pereira
Casal Responsável
da Região Centro Litoral

“Pontes sim”

Ponte(s) representa tudo aquilo que serve de **ligação** entre coisas ou pessoas.

Na ainda curta experiência como casal regional, já sentimos a importância de **“fazer (a) ponte”**. Sentimo-lo quando acontece o **encontro**, a **partilha** e a **comunhão** testemunhados pelos casais do **Setor Viseu**...

...Ou pelo Setor **Coimbra Centro**, onde o casal Ana e Vasco Varela orientou a palestra “O pensamento do Pe. Caffarel, sobre espiritualidade conjugal e oração”, sessão bastante enriquecedora pelo tema tratado, basilar à vivência do carisma das ENS. Para os casais fez-se a **ponte** para “aprofundar o conhecimento do pensamento do Pe. Caffarel” (Cândida e João Malça, Coimbra 43).

...Ou ainda o encontro de formação de casais RE do Setor **Coimbra Beira-Mar**, realizado por um casal do Setor Coimbra Cen-

tro, fazendo **ponte** entre os setores, em espírito de serviço.

A importância de **fazer pontes** esteve presente no encontro com D. António Moiteiro, onde fomos apresentados como novo casal de ligação à Diocese de Aveiro. Estiveram presentes os casais responsáveis dos setores **Águeda**, **Aveiro A** e **Aveiro B**. Tocou-nos o seu interesse por conhecer a realidade e o sentir de cada setor, as **pontes que os ligam** e que ligam os equipistas aos diversos serviços apostólicos nas suas paróquias. Tocou-nos também o apelo ao serviço na pastoral familiar da Diocese lançado a cada setor/equipa/casal, reforçando a importância **das pontes entre os movimentos** e a comunidade.

Concluindo, temos todos os motivos para dizer: **Pontes sim!**





Fátima e António Carioca
Casal Responsável da Província Sul

Província Sul

Formar-se como ser humano

Caros amigos

O documento de trabalho da Comissão Europeia sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida, apresentado em novembro de 2000, lançou definitivamente o tema da necessidade de formação continuada e ao longo da vida, como forma das pessoas se irem adaptando à introdução de novas tecnologias, processos de trabalho, conversão de profissões, línguas comuns em espaços de interação profissionais ou de lazer e por aí adiante.

Decorre daqui que, em paralelo, a situação pessoal e familiar foi também ela mudando (estrutura familiar de dimensões mais reduzidas, co-habitação geracional em muito menor escala, situações de instabilidade e separação dos núcleos base familiares, dispersão familiar por motivos profissionais ou de estudo dos jovens) e, como é natural, faria igualmente falta que o ser humano se fosse também preparando para essa nova realidade.

A Igreja tem sido, mais do que qualquer outra entidade, completamente

inovadora e, desde a apresentação de propostas para uma Doutrina Social, não deixou de nos oferecer documentos e orientações para, em vez de aceitar os factos como consumados, podermos (re)agir, olhando às situações concretas e, em saída, ir ao encontro das famílias e dos indivíduos que precisam de ajuda.

Vem isto a propósito dum acontecimento muito relevante que ocorreu no Patriarcado de Lisboa e que pode ter passado sem suscitar grande atenção: O Sínodo de Lisboa de 2016. O nosso querido Conselheiro Espiritual da PSul, Padre Valter, destaca da Constituição Sinodal alguns tópicos que interpelam muito diretamente as famílias e os casais das ENS do Patriarcado, em particular, mas também toda a sociedade em geral, “bebendo” muitas das conclusões e orientações dos dois Sínodos sobre a família convocados pelo Papa Francisco.

Boa leitura e melhor ação.

Um abraço.



Pe. Valter Malaquias
Conselheiro Espiritual
da Província Sul

A Família na Constituição Sinodal de Lisboa

A Igreja de Lisboa viveu nos últimos dois anos um tempo especial, no seguimento do desafio do Papa Francisco de construir uma Igreja mais missionária e que procure chegar a todos. O Sínodo Diocesano de Lisboa, que teve como lema **“O Sonho Missionário de chegar a todos”**, nas suas várias etapas, foi este tempo de escuta e de trabalho sinodal, no qual estiveram envolvidas muitas famílias e muitos casais das Equipas de Nossa Senhora. O documento que nos foi oferecido pelo nosso Patriarca coloca a Família como prioridade e como critério de Evangelização, e gostava de salientar por isso os números que na Constituição Sinodal nos falam da Família, diretamente, não sendo exaustivo em tudo o que se pode aplicar às Famílias e de modo particular às ENS, onde essa aplicação e concretização agora começam. Assim coloco em relevo os números 19, 29 e 66, bem como a opção 5 que é claramente uma opção familiar.

“19. Neste percurso sinodal, foi também possível perceber uma renovada descoberta da vocação da família na Igreja e na sociedade. Contudo, verifica-se que há, ainda, um longo caminho

*a percorrer para que todas as famílias cristãs se descubram como verdadeiras igrejas domésticas e para que a comunidade eclesial se configure como autêntica «**família de famílias**» (AL 87). A complexidade das situações familiares constitui, também, um desafio para a ação eclesial.”*

*“29. Critério familiar: dada a relevância que as famílias têm para a Igreja e para a sociedade, este critério promove a dinamização e conjugação de ações pastorais que tenham em vista a complexidade da realidade familiar nas suas diferentes expressões e etapas, tomando sempre **a família como objeto e sujeito da evangelização**. Este critério estende-se também ao todo da realidade eclesial na medida em que se fomentam ambientes eclesiais de familiaridade e proximidade.”*

*“66. Promover a recomposição familiar da vida comunitária. A importância da família para a vida de toda a sociedade é também um benefício para a Igreja, como escreve o Papa Francisco: **«A Igreja é família de famílias, constantemente enriquecida pela vida de todas as igrejas domésticas. Assim, em virtude do sacramento do Matrimónio, cada família torna-se, para todos os efeitos, um bem para a Igreja»** (AL 87). Nesta perspetiva, a atenção a cada pessoa tem de ter em conta a sua realidade familiar. Exige-se, portanto, que cada comunidade se questione acerca*

das relações que a constituem e suportam, descubra a riqueza e valorize o contributo das famílias e as valorize como protagonistas da evangelização.

São muitas as famílias que não tendo uma prática religiosa regular procuram a Igreja para celebrar um sacramento ou para solicitar a catequese para as crianças. Num contexto de maior distância cultural face ao mundo da fé, este facto constitui uma oportunidade para que se proponham aos adultos formas concretas de descoberta da fé e de primeiro anúncio que favoreçam a sua integração eclesial. A formação e acompanhamento das famílias, nas suas complexas problemáticas, favorecem o nascimento de dinamismos fecundos de colaboração entre elas e as comunidades cristãs. Neste sentido, incentivem-se iniciativas pastorais que devolvam à família a responsabilidade da sua função educativa.”

“5ª opção) FAMÍLIA

- a. *Caminhar com todas as famílias, anunciando-lhes o Evangelho que as ilumina e promove;*
- b. *Propor o Matrimónio cristão como caminho de vida e santidade, apostando na sua preparação na juventude e no tempo de namoro;*
- c. *Desenvolver as dimensões próprias da espiritualidade conjugal;*
- d. *Reforçar o contributo da família como sinal credível e sujeito ativo para a evangelização;*



SÍNODO LISBOA 2016

e. Apoiar sempre as famílias, renovando-as na esperança e na confiança em Deus.”

Na Assembleia Sinodal que decorreu no Turcifal de 20 de novembro a 4 de dezembro de 2016, a Família esteve presente em várias intervenções, como célula central e fundamental da nossa sociedade. Como dizia S. João Paulo II, **“nas Equipas de Nossa Senhora somos desafiados a concretizar o desafio de que as nossas Famílias sejam Missionárias no anúncio concreto daquilo que Jesus nos pede e que Nossa Senhora nos ensina”**. Se primeiramente este desafio é para o Patriarcado de Lisboa, as palavras do Senhor Patriarca no encerramento do Sínodo Diocesano, no

dia 8 de dezembro de 2016, Solenidade da Imaculada Conceição, são uma provocação para todos os que fazem parte das ENS em Portugal: *“Também nós, Patriarcado, nos acrescentaremos com Maria no amor de Deus e do próximo. Na Constituição Sinodal de Lisboa, hoje oferecida à Diocese, apresenta-se um conjunto de opções que são outras tantas coincidências com a primordial opção de Deus. Sim, de Deus, que, como aconteceu com Maria Imaculada, nos quer santos e em missão, em comunidade e crescimento na fé, em cada família e na resposta fiel à vocação pessoal; tudo sinodalmente levado, pois só em conjunto faremos o que devemos.*

Assim aconteceu com Ela, plenamente santa da santidade do seu Filho, em pronta missão na visita a Isabel, em comunidade do Presépio ao Pentecostes; a primeira iniciada no caminho cristão, mãe de Jesus e esposa de José, vocação cumprida sem recuo nem demora; e sinodalmente, pois não ia só. Com Maria, nossa Senhora e Mãe Imaculada, prossigamos sempre e sinodalmente também. A melhor recepção do Sínodo Diocesano será essa mesma, de cada comunidade [cada Família, cada Equipa de Nossa Senhora] se perguntar ciclicamente pela concretização prática desta atitude marial de maior acolhimento e mais decidida missão, longe ou perto.”





Anabela e Manuel Morais
Casal Responsável da Província África

Província África

Tivemos no último Encontro Nacional a alegria da presença de dez casais, vindos de Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé, e de cinco sacerdotes, dos cinco Países de Língua Oficial Portuguesa. Durante a sua estadia, foi possível estabelecer um plano de formação que decorreu durante três dias, no Seminário de Alfragide. Agradecemos a todos os casais e conselheiros espirituais que se disponibilizaram para o transporte para Fátima e para a formação. O nosso bem-haja às equipas 127L – Lisboa 1 e 229K – Lisboa 2 pela hospitalidade, proporcionando ao grupo uma noite de convívio, muito apreciada por todos. No final do encontro, todos testemunharam a graça da sua presença e a riqueza decorrente da sua participação para bem do Movimento nos seus países. Recebemos testemunhos escritos de todos os países, contudo, devido ao limite de espaço na Carta, só podemos publicar um. Os restantes estão disponíveis no *site* do Movimento (em ENS Portugal/Província África/Notícias/2017) e no *Facebook*, em *Equipas de Nossa Senhora – Supra Região Portugal*.



Eunisia e José Carlos Silva
Casal Responsável do Pré-Setor Mindelo (Cabo Verde)

No passado mês de novembro, dias 25 a 27, conjuntamente com mais 6 casais de Cabo Verde e um conselheiro espiritual, participámos no Encontro Nacional em Fátima com a presença, maioritariamente, de casais de Portugal, mas, também, de casais da Província África, oriundos de outros países como São Tomé e Príncipe, Moçambique e Guiné-Bissau. Marcou-nos o acolhimento dos casais residentes, sobretudo do nosso casal responsável pela Província África, Anabela e Manuel Morais, proporcionando-nos momentos de verdadeiro convívio e muito enriquecedores para a nossa vivência e conhecimento enquanto casais de Equipas de Nossa Senhora e com responsabilidades nos nossos setores.

Na sequência, tivemos 3 dias de formação, durante os quais pudemos, com imenso gozo, privar e trocar experiências com os outros casais e conselheiros

espirituais participantes do encontro, pertencentes à província África.

A formação decorreu num clima de verdadeira comunhão e amizade, proporcionado tanto pela organização como pelo excelente acolhimento do Seminário de N^ª Senhora de Fátima, pelos oradores e participantes.

Foi com enorme satisfação que tivemos a oportunidade de ouvir, de forma presencial, o testemunho do Casal Ramalheira (casal que teve o privilégio de conviver com o Pe. Caffarel), que partilhou as suas vivências e o espírito de missão que sempre dedicou às ENS. Ficámos também mais cientes da nossa missão e convictos de que quanto

mais conhecermos as ENS, percebermos ao pormenor a sua estrutura e funcionamento, o bem que faz a cada casal, mais seguros ficamos de que o matrimónio é um caminho que não se pode fazer a sós.

Emana em nós um sentimento de profunda gratidão pelos momentos vividos durante o encontro e formação, principalmente pelo carinho dos acolhedores e pelos conhecimentos adquiridos. A todos os nossos sinceros agradecimentos! Pedimos a intercessão da Nossa Virgem Mãe para continuardes a pôr os vossos dons em prol do nosso Movimento. Um bem-haja a todos!





Deolinda e António Oliveira
Casal Responsável da Província Angola

Província Angola

Queridos amigos,

Hoje cedemos a palavra ao casal Regina e Domingos Manaça Joaquim, que escrevem sobre o processo de desumanização social e sobre o nosso papel de cristãos na construção de uma sociedade melhor.



**Regina e Domingos
Manaça Joaquim**
Equipa Luanda 23,
Setor D, Região Angola
Centro; Casal Secretário
da Província Angola

Formar-se como ser humano

A vida frenética que levamos hoje implica, cada vez mais, competitividade nas várias atividades em que nos envolvemos, sobretudo na vida laboral, o que implica, às vezes, que abdicamos de várias outras coisas preciosas para a nossa vida, em prol do sucesso ou prazeres da vida, às vezes, vão. O desejo de triunfar a qualquer custo, quando se apossa de nós, manifesta-se em todos os nossos atos, atrapalhando, muitas vezes, o nosso desempenho nos grupos e movimentos das nossas Paróquias, Setores e Equipas de base,

por implicar, quase sempre, recurso a práticas que não são condizentes com as regras e métodos delineados pelas coletividades em referência, por, quase sempre, o desejo de ser o primeiro e melhor em tudo implicar recurso a práticas como o individualismo e egoísmo, que contribuem para a ganância, soberba e corrupção, prejudicando a convivência e o espírito de entreajuda entre as pessoas, prejudicando o seu desenvolvimento harmonioso.

As consequências dos fatores acima apontados têm feito com que muitas famílias fiquem desintegradas, deixando ao abandono os seus elementos mais “vulneráveis”, os velhos e as crianças, que, em muitas sociedades, vão ficando sem proteção dos seus ente queridos, porque esses não dispõem o seu tempo para tratar deles.

Se os fatores enumerados em cima são característicos da maior parte das sociedades desenvolvidas, os chamados países em vias de desenvolvimento também os enfrentam. Os cidadãos dos países em vias de desenvolvimento, como Angola, veem as suas dificulda-



des acrescidas, porque os governos não têm recursos suficientes para suprimirem as dificuldades básicas da maior parte das suas populações e oferecer determinados serviços para todos e com a qualidade desejada, como são os casos da educação, saúde e alimentação, o que faz com que, em muitos casos, “cada um se vire como puder”.

Enquanto cidadãos religiosos e equipistas, somos chamados a cooperar para contribuir para a diminuição de alguns males que levaram as sociedades à sua desumanização, observando o seguinte:

1. Em relação ao abandono dos pais por parte dos filhos, aconselha-se a seguir o que orienta o quarto Mandamento da Lei de Deus, “Honra o teu pai e a tua mãe, para que os teus dias se prolonguem na terra que o Senhor, teu Deus, te dará”. Se o cumprirmos, os nossos dias não só serão prolongados, mas serão de forma feliz, de modo a que

a nossa velhice não se constitua num fardo para nós e para aqueles que nos rodeiam ou venham a rodear.

2. Quanto à questão da humanização dos serviços, nos países como Angola, em virtude do acima aludido, aconselha-se o que Jesus recomenda no segundo mandamento do amor “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo”.

3. Pôr em prática as obras de misericórdia espirituais pode atenuar alguns dos fatores que fazem com que a desumanização exista; o cumprimento das obras de misericórdia corporais atenuaria o sofrimento de muitas vidas.

Devemos realçar que, se é verdade que devemos lutar para triunfar no mundo em que nos encontramos a nível individual, para os equipistas, em casal, é necessário que as estratégias que venhamos a utilizar não colidam com os ensinamentos das ENS.



Ana e Mário Jorge Cabral
Casal Responsável da Região Açores

Região Açores

“A Solidariedade é, sem sombra de dúvidas, a forma maior de alguém expressar o seu amor”.

(Papa Francisco)

A partilha tem inúmeros significados, mas é sempre reveladora de um toque de ternura, de atenção ao outro, de sensibilidade para com os problemas, alegrias e ou esperanças que fazem parte do nosso viver em comum. Assim, embebidos neste espírito, neste último Natal os casais das equipas de um setor apadrinharam as meninas que se encontram acolhidas num Centro Social. Desta forma, contribuíram com bens materiais, apontados como faltas ao conforto e bem-estar das crianças ali institucionalizadas. Fizem ainda o compromisso de, durante o ano que entretanto se iniciou, protegerem as crianças que foram dadas em “adoção” a cada equipa, ficando ao critério de cada casal a prática de pequenos gestos solidários.

Acreditamos que, no final desta intervenção, todos nós expressaremos um



grande sentimento de alegria. Estamos convencidos de que, com este gesto, cada um de nós sentirá a alegria que as crianças acolhidas nestas instituições terão quando, de forma inesperada, virem concretizados alguns dos seus pequenos sonhos com o generoso contributo que recolhemos. Com a nossa alegria e com a alegria delas, estamos convencidos de que o ano de 2017 será um ano de coração cheio. A todos muito obrigado e um grande bem haja.



Silvia e João Abreu
Casal Responsável da Região Madeira

Região Madeira

O artigo deste mês foi escrito pelo casal Maria e José Fernandes, responsável do Setor Leste da Região Madeira.



Maria e José Fernandes
Casal Responsável do Setor
Madeira Leste, Região Madeira

Caros casais

Uma vez mais, as Equipas de Nossa Senhora da Região Madeira realizaram, no passado dia 11 de dezembro de 2016, a festa de Natal na paróquia das Eiras, iniciando-se com a Eucaristia.

Toda a Eucaristia foi muito vivida e participada por todos os equipistas presentes, tendo sido animada por um coro de jovens da Paróquia do Caniço, não faltando os cânticos de Natal, nomeadamente o tão tradicional da Virgem do Parto. Na hora do ofertório ocorreu a visita dos pastores ao Menino, realizada pelo Grupo das Romarias Antigas da Camacha e por alguns casais equipistas.

A Eucaristia foi presidida pelo Pe. Rui Pontes, CE da Equipa Funchal 8 e Caniço 1 e 2, concelebrada pelo CE da Região,

Pe. Manuel Ramos, pelo Cónego Agostinho Carvalho, CE do Setor Leste e das Equipas Santa Cruz 1 e 2, e pelo Pe. António Hector, CE da Equipa Machico 2.

Após a proclamação do Evangelho, o novo casal responsável do Setor Funchal B assumiu solenemente o compromisso desta nova missão para com o Movimento e com a Igreja.

No final da Eucaristia foi entregue a cada casal uma lanterna para que sejam luz viva e permanente no meio onde vivemos. Ainda antes de terminar a Eucaristia todas as crianças estiveram no altar entoando e gesticulando o cântico “O Natal Está a Chegar”.

Finalmente, no salão paroquial, decorreu o convívio entre todos os presentes, onde não faltaram os tradicionais doces de Natal e as sandes de carne de vinho e alhos.



Próximas atividades Supra Região Portugal 2017

Reunião da Supra Região

Março de 2017, dias 10 e 11

Reunião do Colégio da Supra Região

Março de 2017, dias 11 e 12

Encontro de Equipas Novas (EEN)

Abril de 2017, dias 8 e 9 – Província Sul

Missão a Moçambique

Abril/Maio de 2017, dias 28/04 a 05/05

Formação de Responsáveis de Setor

Maio de 2017, dias 27 e 28



Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
 Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do Conselheiro Espiritual da ERI

Caríssimos casais,

Tem-se discutido muito nos últimos tempos no interior do nosso Movimento sobre o sentido da nossa *missão* na Igreja hoje. Aliás isto corresponde aos recentes apelos do Papa Francisco, nas suas mensagens às famílias e muito concretamente no encontro com os Responsáveis em Roma, em setembro de 2015. Esta é, aliás, apenas uma concretização no que a nós diz respeito, do que ele deseja de toda a Igreja e de cada cristão. Desde a *Evangelii Gaudium* (2013) que ele repete continuamente que cada cristão deve ser *discípulo missionário*.

O Concílio Vaticano II diz dos leigos que a sua missão é santificar as realidades terrestres, ordenando-as segundo Deus (LG 31). Se olharmos para nós, como Movimento, ele é antes de mais uma dinâmica de aprofundamento espiritual a partir do sacramento do matrimónio. Podemos dizer que essa é a nossa graça das origens, o nosso carisma e a nossa missão, que o

Espírito Santo inspirou ao P. Caffarel e aos primeiros casais. Naquele tempo, a preocupação principal era *espiritual*: levar os casais a viver a santidade cristã como casais. Hoje essa preocupação continua de pé, mas acrescida do facto de vivermos uma crise sem precedentes, tanto na Igreja como na humanidade, em geral, que afeta os atributos essenciais do matrimónio, como grandeza humana e cristã, bem enunciados tanto na *Familiaris Consortio* de S. João Paulo II (22.11.1981), como na *Amoris Laetitia*, do Papa Francisco (2016).

Então, quando hoje falamos de *missão*, não devemos fixar a nossa atenção apenas no *fazer*, como se se tratasse de fazer coisas no sentido que se dá em geral ao *apostolado dos leigos*. Isso é muito importante e não o devemos esquecer. Todavia, o acento deve ser colocado no *ser*. Por outras palavras, dar testemunho da *alegria do consentimento incondicional dado ao cônjuge no momento da celebra-*

ção do casamento; dar testemunho da alegria da unidade indissolúvel do amor que é mais forte que a morte; dar testemunho da alegria dos filhos acolhidos como dom de Deus, que não fazem mal nem à bolsa nem à saúde das mães. É assim que o casal se torna colaborador de Deus na obra da criação e da conservação do mundo, povoando com os filhos a terra e o céu (Gn 1, 28)! Verdadeiramente o casal e especialmente o casal cristão são a obra mais bela da Criação!

Aqui está, caríssimos casais, a perspectiva para onde deve orientar-se a nossa atenção quando falamos hoje do sentido da nossa missão como Movimento: não se trata somente de *sair*, mas

de *transmitir* um testemunho que só é possível dar se o vivermos. Mas isto não é fácil, bem o sabemos. Tanto os conselheiros espirituais como os casais, temos a necessidade de estar bem aliçados na graça, segundo a palavra do Senhor: «*sem Mim não podeis fazer nada*» (Jo 15, 5). É para nos ajudar nesta espiritualidade e nesta missão que o Movimento coloca à nossa disposição a metodologia dos *pontos concretos de esforço*, dos quais eu tenho sobretudo insistido em dois e não me canso de o fazer, como sabeis. Sede fiéis a todos eles, mas especialmente à *oração conjugal e ao dever de se sentar*.

Deus vos abençoe e vos proteja, pela intercessão de Nossa Senhora.





*Mabassen e Georges Khoury
Casal de Ligação da ERI à Zona Centro Europa*

Alegria do encontro

“O jubileu está encerrado, a misericórdia fica”. O ano da misericórdia foi um momento privilegiado da vida da Igreja. Abriu-se nos nossos corações uma nova esperança, que agora nos impele para os nossos irmãos. **“Abrem-se diante de nós desafios magníficos”**, é a missão de todo o cristão.

A nossa missão como casal de ligação da Zona Centro-Europa – uma zona que parece um puzzle – ensina-nos que **ir para além daquilo que nos diferencia faz-nos crescer juntos**. Neste ano visitámos a maior parte das suprarregiões e regiões diretamente ligadas à ERI (SR/RR), bem como alguns setores isolados. Esta proximidade compromete-nos a estar mais atentos às suas especificidades culturais e às suas tradições. Ser acolhidos nas suas casas, rezar juntos, provar pratos típicos do país e partilhar com os membros das famílias (pais e filhos) são outras tantas experiências incomparáveis, fonte de alegria mútua. Isto é uma oportunidade excepcional que favorece a inculturação do carisma e da pedagogia das Equipas nos vários países.

Na Bélgica, chegámos a 22 de abril para participar no encontro nacional em torno do tema “Viver o Evangelho na alegria”. Um caloroso serão de convívio em casa do casal responsável (CR), na presença de outros equipistas, alivia-nos depois de longas horas de espera no aeroporto de Bruxelas, poucos dias após o atentado. O conselheiro espiritual (CE) e os responsáveis animaram bem o dia com cerca de 600 participantes. O lançamento das equipas Tandem, em colaboração com a SR França-Luxemburgo-Suíça (FRLS), trouxe um novo dinamismo às atividades da SR Bélgica.

A 30 de abril dirigimo-nos pela primeira vez à Ilha Maurícia. Um paraíso terrestre. O nosso desejo de encontrar de perto os equipistas de diferentes etnias realizou-se graças à benevolência do CR e do CE: cada noite ficámos alojados em casa de um CR dos três setores. Os encontros com o CE e os casais dos setores e a visita a Mons. Piat, hoje cardeal, foram ocasiões de abertura de coração e de partilha sobre a sua vida de equipistas. As ENS mauricianas estão

a trabalhar para a expansão do Movimento nas Seychelles e Rodriguez.

Outro campo fértil que se presta bem à expansão das ENS: a Europa de Leste. A nova SR Polónia-Europa Central, criada em Roma em 2015, avança com passos seguros. As 200 equipas das 3 regiões gozam de uma estrutura sólida e de uma vida de equipa em coerência com o carisma do Movimento. Durante a nossa visita, em finais de setembro último, partilhámos belos momentos em família com o CR, bem como com a equipa da Supra Região e o casal responsável do Setor Eslováquia em particular. Estão a ser feitos grandes esforços para lançar o Movimento nos países vizinhos (Bielorrússia, Hungria, Eslováquia, Ucrânia, República Checa e em breve na Letónia). O CR da SR e as outras SR/RR visitam-se mutuamente: abertura à internacionalidade.

Que dizer do setor Lituânia? Nos últimos 2 anos, o número de equipas passou de 4 a 16. O CR vê na entreatada entre os equipistas um salva-vidas no que diz respeito à educação dos filhos, tendo eles próprios 6. Os equipistas têm uma preocupação constante: como educar os filhos segundo os valores humanos e cristãos numa sociedade que está à deriva por falta de valores.

A 19 e 20 de novembro fazemos de novo as malas; desta vez, o nosso destino é Paris. O tema do encontro dos 3 000 responsáveis da SR FRLS, em que participámos, foi “O matrimónio, cami-

nho de missão, caminho de alegria”. A animação foi cativante. Os ateliers sobre os PCE entusiasmaram os equipistas; as intervenções foram de uma profundidade notável. Com Elisabeth Saléon-Terras – assistente do Padre Cafarel – vivemos um tempo de oração silenciosa que foi uma antecipação do céu. A SR respira internacionalidade, e o contributo da Tó e do Zé sobre “A dimensão internacional das ENS” consolidou essa orientação.

Com o mesmo objetivo de reforçar a internacionalidade do Movimento, a ERI reunir-se-á em março de 2017 em Munique, na RR Germanófona.

Um lampejo do Médio Oriente junta-se às ENS: da Jordânia, dos Emiratos Árabes Unidos e do Qatar, num total de 20 equipas, que participam em sessões de formação animadas pelo CR da Região Líbano, seja em Beirute, em Amã ou em Abu-Dhabi e Dubai.

Quanto às equipas da Síria, metade dos equipistas já se encontra fora do país, e a maioria das equipas desmembraram-se. Contamos visitá-las a 8 de dezembro próximo em Lattaqué.

Queridos equipistas, damos graças ao Senhor pelos irmãos e irmãs que Ele nos deu. Estamos maravilhados com a diversidade e a beleza da família de Deus, de que também vocês fazem parte. Marcamos encontro no Encontro Internacional de Fátima de 16 a 21 de julho de 2018.



*Tó e Zé Moura Soares
Casal Responsável da ERI*

O “Logo” do Encontro Internacional Fátima 2018

O “LOGO” para o Encontro Internacional das Equipas de Nossa Senhora é um sinal que nos identifica no tempo e no espaço e transmite a essência do nosso Movimento.

As cores identificam imediatamente as Zonas onde o Movimento existe, reunidas no amor simbolizado por um coração feito dessas mesmas cores.

Depois de várias propostas, a ERI escolheu o *logotipo* que se apresenta. Não foi escolhido porque o *designer* compôs uma marca bonita, mas sim porque os traços refletem de uma forma clara o local onde se vai realizar o Encontro, plasmando a mística do Movimento das Equipas de Nossa Senhora com a mística de Fátima, onde a Paz é um sinal forte e essencial na vida das famílias.

Partilhar assim o Amor de Nossa Senhora de Fátima com Cristo para a Paz na Família, no Mundo e para que essa paz chegue a cada coração humano.

As palavras do Papa Francisco, que nos chegaram recentemente na Exortação



Amoris Laetitia, vão nesta linha quando nos refere que o milagre do amor de Cristo se realiza no sacramento do matrimónio, impulsionando-nos a nunca desistir e afirmando que a família não é um ideal abstrato, mas uma « *tarefa artesanal*» (Cf. AL 16) que se exprime com ternura (Cf. AL 28). Então, a Palavra de Deus «*não se apre-*

sentada como uma sequência de teses abstratas, mas como uma companheira de viagem, mesmo para as famílias que estão em crise ou imersas nalguma tribulação, mostrando-lhes a meta do caminho» (AL 22).

São estes os símbolos do LOGO: **A Cruz de Cristo** da Basílica da Santíssima Trindade; **a Imagem de Nossa Senhora** com **o terço nas mãos** envolvida no **Coração Imaculado**; as **Pombas Brancas** no Céu que nos indicam a Paz; **o Milagre do Sol** da História das Aparições de Fátima. E no LOGO, no ano que indica a data do Encontro, 2018, o número 8 é “desenhado” com a união das 2 alianças do casamento, indicando: *«este é caminho feito com o “OUTRO”, que nos compromete a ter uma atitude de escuta, de diálogo e de perdão.»*

A Cruz de Cristo

Não há Cristo sem cruz. Também não há experiência cristã sem cruz. Porque está então Nosso Senhor pregado na cruz? Porque morreu por nós. Mas a cruz não é a última palavra. A última palavra de Deus em relação a Jesus Cristo é, como todos sabemos, a Ressurreição, que percorre e marca toda a existência de Jesus, é a palavra da vida. *«A cruz não como destino final, mas como promessa de que a última palavra de Deus para a existência e para a história humana é a palavra da plenitude da vida.»* (Juan Ambrósio, teólogo).

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima

Na 1ª Aparição, em 13 de maio, Nossa Senhora pergunta-nos: “QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?”

Este pedido de Nossa Senhora em Fátima ecoa constantemente em cada um de nós. É um apelo à santidade feito diariamente. É viver o amor em todas as consequências, isto é, entregar-se totalmente a Deus. É assumir o projeto de Jesus, tendo Maria como modelo e referência.

«A escultura de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, venerada na Capelinha das Aparições, é o mais significativo símbolo de Fátima (...) as imagens no contexto celebrativo e devocional cristão não são um elemento decorativo (...) é enquanto objeto de veneração que a imagem em contexto cristão atinge maior importância.» (Padre Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário).

O Rosário nas mãos de Nossa Senhora

Em todas as Aparições de Nossa Senhora, a recomendação insistente da oração do Rosário foi uma realidade. Na Mensagem de Fátima, o terço diário é um dos elementos mais significativos. Nossa Senhora apresentou-se sempre com o terço nas mãos... para rezarmos a beleza da oração “Avé Maria”, onde na Anunciação o Anjo Gabriel saúda “Avé Maria, cheia de Graça” e nós, homens e mulheres com Fé, terminamos com o pedido de proteção à Virgem Maria... “Santa Maria Mãe de Deus roga por nós...”

E neste LOGO o desenho do terço nas mãos de Nossa Senhora tem a conta do Pai Nosso logo à frente. Faz todo o sentido! É a Oração mais perfeita... incita-nos a comportarmo-nos como filhos de Deus, a quem devemos amar, pedir... com afeto filial.

A coroa preciosa

A coroa, oferecida pelas mulheres portuguesas, foi feita em ação de graças por Portugal ter conseguido viver em paz durante a terrível 2ª Guerra Mundial na Europa. Em 1989, a coroa é enriquecida por um sinal histórico e de Amor, com a oferta da bala que atingiu o Papa S. João Paulo II no atentado da “coincidência”, na praça de S. Pedro, no Vaticano, por ter sido num dia 13 de maio.

O Coração Imaculado de Maria

Símbolo do amor incondicional, o Coração de Maria reflete a imagem de cada um de nós, seres peregrinos neste caminho de vida que nos conduz a Deus.

Na 2ª Aparição, de 13 de junho de 1917 (*Memórias da Irmã Lúcia*):

- «Jesus quer servir-Se de ti (Lúcia) para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao Meu Imaculado Coração”.

- Fico cá sozinha? – perguntei com pena.

- Não, filha. E tu sofres muito? Não desanimas. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá a Deus.»

As Pombas Brancas

Desde dezembro de 1946 que as manifestações de Nossa Senhora de Fátima são acompanhadas por um fenómeno de um carácter simultaneamente misterioso e encantador nos acontecimentos religiosos que é o aparecimento de pombas brancas sempre à volta da imagem de Nossa Senhora. Foi a pomba a mensageira da paz que apareceu após o dilúvio descrito na Bíblia... a pomba regressou com um ramo de oliveira no bico. É um Símbolo da Paz.

O sol de Fátima

Na 6ª Aparição, 13 de outubro de 1917 (*Memórias da Irmã Lúcia*):

- «(...) *Vimos o reflexo da luz e em seguida Nossa Senhora sobre a azinheira.*»

- «(...) *Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido. E abrindo as mãos fê-las refletir no sol. E enquanto se elevava, continuava o reflexo da Sua própria luz a projetar-se no sol.*»

«É neste ponto que Fátima, o seu santuário e os seus lugares são culturalmente relevantes, proféticos até. Com as representações mentais de que dispunham, os pastorinhos viram além do que normalmente se vê, porque foram tocados pelo sobrenatural num modo invulgar de manifestação.» (D. Manuel Clemente, Cardeal-Patriarca de Lisboa)



Maria Helena e António Alberto Teixeira
 Equipa Aveiro 28, Setor Aveiro B, Região Centro Litoral

O Valor e a Forma

*“Contudo, Senhor, Tu és nosso Pai.
 Nós somos o barro; Tu és o oleiro. Todos nós
 somos obras das Tuas mãos.”*

(Isaías 64, 7)

Em cada dia, e em cada momento, o que somos, o que nos define? Escreveu José Luís Borges: *“Eu sou todos os livros que li, todas as pessoas que conheci, todos os lugares que visitei, todas as pessoas que amei”*. Cada indivíduo tem uma “forma” de ser e de estar, única e irrepetível, resultante da interação entre a “forma” genética e a vivência social (“forma” ambiental). Os autores deste artigo são transmontanos de nascimento, cresceram em famílias numerosas. Muita da nossa formação académica foi feita no Porto e há 26 anos que residimos e trabalhamos em Aveiro. Casamos há 28 anos e temos 2 filhos. Desde o início dos anos sessenta do século passado até aos dias de hoje muitos acontecimentos atravessaram as nossas vidas. Não cremos no “antigamente é que era e agora está tudo mudado...

para pior”. Muita coisa mudou à nossa volta e nós com ela. Será que os valores que nos formaram perderam valor ou competem com outros entretanto emergentes? Sobretudo por ação direta da família, mas não só, também a escola, também a Igreja, também os amigos, conhecidos,... valorizamos **o trabalho, a família, as regras de vivência na sociedade e a relação com o transcendente**. Estes 4 grandes valores são os pilares que nos dão a forma de ser e estar. Ainda que conscientes do equilíbrio que a segurança destes “pilares” proporciona, suspeitamos da sua vulnerabilidade e frequentemente revemos (reavivamos) os conceitos. É claro que o compromisso, a verdade, a justiça, a solidariedade, a compaixão, a exigência, o amor, o humor, a cumplicidade, o sonho,... são valores que reforçam e “são” a nossa vida. Ainda que na nossa natureza humana, sobretudo pela parte genética, seja inato o sentimento de em cada momento “ter de me safar”, fomos adquirindo e interiorizando que

a “nossa sobrevivência” (leia-se “felicidade”) depende do outro. Como diz Eduardo Lourenço: *“Não existimos sem os outros. Os outros são a nossa identidade”*. Objetos de formação e também formadores no contacto com os outros, surgiu então o dia de assumirmos de uma forma avassaladora, essa vocação: nasceram os filhos. Momentos inesquecíveis! Tão desejados, enterneceu-nos a sua fragilidade. Sem o nosso cuidado ou o de outros não sobreviveriam. Eram completamente dependentes, mas possuíam capacidades inatas de corresponder favoravelmente a esses cuidados. Assim, nos primeiros tempos da criação dos filhos, a prioridade era cuidar bem deles. No entanto fomos percebendo que “cuidar” é inseparável de “formar”. Mas que forma? Dar forma com aquilo que para nós, pais, educadores, mas sobretudo “sujeitos de amor”, tem valor. Serviu-nos de modelo muito do que vimos e ouvimos aos nossos progenitores e do que aprendemos durante o nosso crescimento. Tão importante como educar, é saber para que se educa. Antes de mais, educamos para a felicidade. Diz o Senhor no Evangelho segundo S. João: *“Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância”* (Jo 10, 10). A questão reside no que é a felicidade; uma existência segura, sem dificuldades de maior, sem riscos, sem dor e onde há sempre resposta positiva para os anseios? Sem dúvida, se fosse possível. Mas não é...

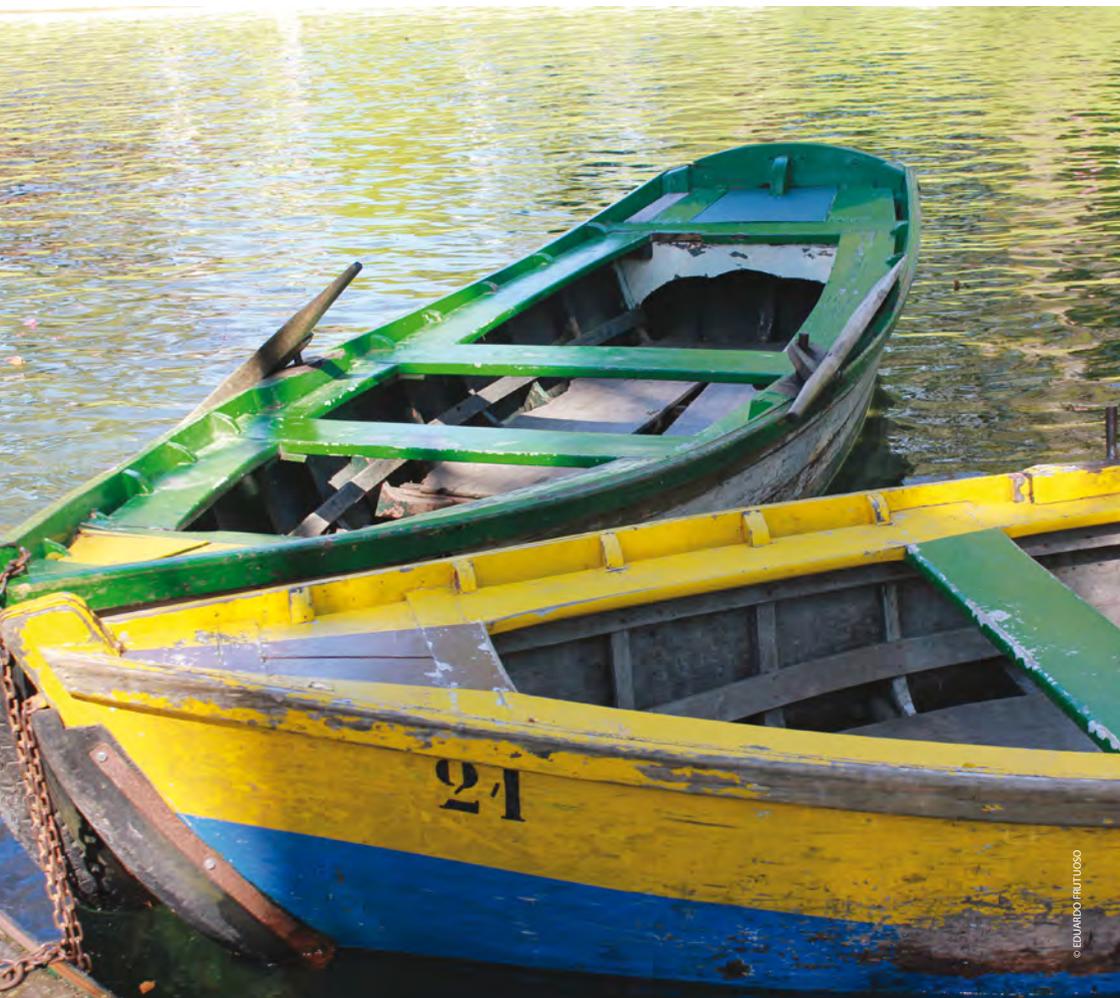
nem é desejável, e ainda menos cristão. À falta de definições concretas de felicidade, continuamos à procura. Educamos os filhos para serem **solidários, honestos, perseverantes, verdadeiros e livres**. Cedo sentiram o bem de viver numa família em que há nas relações toda uma dinâmica de dar e receber. Julgamos que esta vivência familiar foi importante para encontrar amigos, valorizar a amizade e chegar finalmente à “compaixão” pelo seu semelhante em dificuldade. Honestos porque é um bem que também valorizamos nos outros. Perseverantes porque não se pode “ganhar” sempre e é útil saber viver com a fragilidade sem perder a capacidade de sonhar. Verdadeiros não apenas para falar verdade, mas ser fiável e digno de confiança. Livres para escolher responsabilmente, sem dependências químicas ou de outra ordem. Mas sobretudo educamos para serem seres amáveis e amorosos. Educamos sobretudo pelo **exemplo, acompanhando e com ajuda**. O exemplo é a melhor pedagogia e a melhor forma de “fazer memória”. O acompanhamento é outro aspeto fundamental. Nem sempre é fácil o equilíbrio entre a atrofia e a permissividade. Abençoados os tempos em que fomos “taxistas”, perdemos tempo com “conversa de deitar fora”, atrasamos tudo por causa deles...

Com ajuda de instituições escolhidas por nós, porque de confiança e com os

VIDA DE CASAL

mesmos valores – escola pública, Igreja Católica, clube desportivo, associação artística e cultural – julgamos dar uma formação “caleidoscópica” e diversificada. Nunca quisemos “fazer” deles uma réplica exata de nós. Não temos a ilusão de seguirem todos os conselhos e sabemos que irão duvidar de bastantes conceitos que lhes transmitimos. Mas parafraseando Madre Teresa de Calcutá: “Os filhos são como as águias, ensi-

narás a voar, mas não voarão o teu voo. Ensinarás a sonhar, mas não sonharão os teus sonhos. Ensinarás a viver, mas não viverão a tua vida. Mas em cada voo, em cada sonho e em cada vida permanecerá para sempre a marca dos ensinamentos recebidos”. Não acreditamos na formação humana minimalista e cómoda com o pretexto de não condicionar o livre arbítrio.





Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

Notícias da Igreja

Papa Francisco – Na sua *Mensagem* para o Dia Mundial da Paz, o Papa sublinhou dois aspetos que nos tocam particularmente e não podemos esquecer:

- Um deles expressava-o assim: “*Façamos da não-violência ativa o nosso estilo de vida*”. E acrescentava: “*Desde o nível local e diário até ao nível da ordem mundial, possa a não-violência tornar-se o estilo característico das nossas decisões, dos nossos relacionamentos, das nossas ações, da política em todas as suas formas*”, (...) mas “*hoje, infelizmente, encontramos-nos a braços com uma terrível guerra mundial aos pedaços.*”

- E numa outra passagem escreveu: “*as políticas da não-violência devem começar dentro das paredes de casa para, depois, se difundirem por toda a família humana*”; neste contexto, suplica que cessem a violência doméstica e os abusos sobre mulheres e crianças. Anunciou também a criação de um novo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Integral, que ajudará a Igreja a promover “*os bens da justiça, da paz e da salvaguarda da criação*”

(...) e também a cuidar mais e melhor dos “*migrantes, necessitados, doentes, excluídos, marginalizados, vítimas de conflitos armados e das catástrofes, reclusos, desempregados, escravizados, torturados*”... Tudo isto tem a ver com cada um de nós e a indiferença é hoje o maior pecado de omissão.

Eutanásia – Já o ano passado, na Assembleia da República, se levantou a questão de legislar acerca da eutanásia. A Conferência Episcopal Portuguesa publicou então uma Nota Pastoral, com um Apêndice de 26 perguntas e respostas (8/3/2016) muito esclarecedoras e que vale a pena reler para nos situarmos bem no pensamento e doutrina eclesial. O problema fundamental está na dignidade da vida humana e se é possível dispor dela livre e individualmente. Além do mais temos sempre que ir pela resposta a quem pede a morte: «*A tua vida não perdeu sentido, não perdeu dignidade, tem valor até ao fim, tu não és peso para os outros, continuas a ter valor incomensurável para todos nós*».

Não podemos ignorar que, entre nós, uma grande parte dos doentes, especialmente os mais pobres e isolados, não tem acesso aos cuidados paliativos, que são a verdadeira resposta ao seu sofrimento. A legalização da eutanásia e do suicídio assistido contribuirá para atenuar a consciência social da importância e urgência de alterar esta situação, porque poderá ser vista como uma alternativa mais fácil e económica. A vida humana não tem preço. Seria aberrante cair-se no descarte do que não é rentável ou não corresponde aos nossos parâmetros. Já tivemos experiências infelizes dessa mesma atitude na história da humanidade, mesmo recente.

O “desafio do manequim” – Tomando como exemplo “o desafio do manequim”, em que as pessoas têm de conseguir permanecer imóveis, o Papa Francisco compara-o à indiferença que hoje tomou conta da sociedade e convida a fazer esse desafio, mas ao contrário. A nossa sociedade, tida como evoluída, em que nas cidades se constroem torres, centros comerciais, se fazem negócios imobiliários, deixa ao abandono inúmeras pessoas “nas margens, nas periferias”. E como consequência desta situação, grandes massas da população veem-se excluídas e marginalizadas, sem trabalho, sem horizontes, sem saída. “*Não os abandonem!*”, exorta o Papa. Ao menos “*rezem comigo por todos os que vivem em provação, so-*

bretudo os pobres, os refugiados e os marginalizados, para que encontrem acolhimento e apoio nas nossas comunidades”, sustenta o Papa.

Razões para rezar o Terço – Um dos motivos que nos pode levar a rezar o terço é a insistência que há cem anos atrás Nossa Senhora fez aos pastores: “*Rezem o terço todos os dias!*” Para lá da importância e do valor da conversão, e como preparação para ela, a oração do terço foi o grande pedido de Maria, que também já o fizera em Lourdes. E, neste ano do Centenário de Fátima, não podemos esquecer este pedido, feito em Portugal. Além disso, Maria referiu que ele era um meio de alcançarmos a paz, que nesse tempo faltava na Europa. Agora temos outro tipo de guerra: o terrorismo. Uma outra razão é que esta oração do terço facilita e pode motivar à oração em família: tão fácil, tão simples, breve e acessível a todos. Também o facto de ser um tanto repetitiva deixa o nosso interior aberto à contemplação, à paz de espírito e à libertação do que povoa o nosso interior, mesmo sem nós que- rermos. E, se estivermos disponíveis, leva-nos mesmo a Jesus pela meditação dos mistérios, como tão profundamente propuseram os Papa Paulo VI e sobretudo S. João Paulo II.



Henry Caffarel
Fundador das ENS

ENS em questão*

Ao traduzir este artigo do P. Caffarel verificámos não ser possível encontrar em português uma palavra com o mesmo significado de boudoir, que significa compartimento privado e íntimo da casa onde, habitualmente, a anfitriã recebia as suas amigas, sendo frequentemente usado para a bisbilhotice.

(Nota dos tradutores)

As nossas Equipas serão elas *des boudoirs*?

Um dos nossos amigos escreve-nos:

“Pessoas que assumiram pesadas responsabilidades na Ação Católica e no plano diocesano criticam severamente as Equipas de Casais. Não que essas pessoas desconheçam a necessidade de dar a todos os casais uma sólida doutrina, para que eles usufruam no sacramento do matrimónio, ao longo de toda a sua vida, as graças que dele dimanam; mas eles criticam os casais que, um pouco por todo o lado, formam grupos que se debruçam sobre si próprios e vivem “separados”, à parte de todos os outros, os incontáveis, que não têm uma formação cristã suficiente para estar em uníssono com

eles. Estes grupos permitem aos casais terem-se na conta de boas pessoas, de consciência limpa. Assim, muitos homens são afastados de tarefas urgentes, onde não serão facilmente substituídos e contentam-se, em definitivo, com um cristianismo de gueto, ou mesmo de gabinete privado.

Eu creio interpretar bem a opinião destes cristãos nada maliciosos, mas muito reservados em relação ao *L’Anneau d’Or* e às Equipas. A nossa atitude não deixará muito a desejar, uma vez que os amigos têm a impressão que nós nos furtamos a tarefas que se impõem?

As Equipas de Casais irão elas merecer a censura que Gide dirige aos próprios casais: “a porta da casa abre-se por uns instantes com um acolhimento luminoso, de calor e sorriso, depois fecha-se para a noite. Nada mais, de todas as coisas errantes, dos ventos que sopram de fora poderá entrar. Famílias, eu odeio-vos! Portas fechadas; possessões ciumentas de felicidade”.

* Texto adaptado da *Lettre Mensuelle des Équipes Notre-Dame*, Ano n.º 6, junho de 1948.

Tendes razão, caro amigo, em transmitir-nos as reflexões que recolhestes. Tendes mais razão ainda ao convidar-nos a um exame de consciência. Eu também não hesito em dar a conhecer a vossa carta aos leitores da nossa “Carta Mensal”.

Há uma palavra que eu saliento nas vossas linhas: “Os amigos têm a impressão que nós nos esquivamos...” Acredito, com efeito, que se trata mais duma *impressão* que de *factos*. Acabo de rever a lista das nossas Equipas e fiquei impressionado com o número de homens e mulheres que assumem as mais altas e mais pesadas responsabilidades em domínios variados. Quantos dos nossos amigos asseguram um papel de primeiro plano em numerosos Movimentos da Ação Católica, em Associações familiares, em organismos profissionais, sindicais e mesmo em altas funções do Governo atual. Mas

que importa! Eu não me detenho aqui. Não tenho nenhuma vontade de alimentar polémicas. **Não se trata de ter ou não ter razão; trata-se de responder sempre mais plenamente ao que Deus espera de nós, como ao que esperam de nós os nossos irmãos.** Que em cada Equipa, depois de lerem este bilhete, os casais se perguntem se não é possível ir mais longe ainda no seu compromisso e no dom de si.

Continuai então, queridos amigos, a procurar Cristo e a aprofundar o Seu pensamento, a tornar o vosso lar mais rico de amor e de graça. O nosso mundo contemporâneo tem disso necessidade urgente. É a primeira coisa que espera de vós. Continuai a rezar juntos na vossa Reunião de Equipa, a levar os fardos uns dos outros. **E a caridade, pouco a pouco, fará explodir os vossos corações, e vós sereis cada vez mais apaixonados pelo Reino de Deus e nenhum apelo vos deixará indiferentes.**



Agostinha e Manuel Carvalho
Equipa Carcavelos 6, Setor Cascais B, Região Cascais-Oeiras

Caminhar, orar, construir

Eis o nosso testemunho: Como parece próximo aquele dia 1º de maio de há 35 anos, que assinala o nascimento da nossa querida EQUIPA CARCAVELOS 6!

Recordamos como foi entusiasmante para todos nós os tempos da pilotagem, à medida que nos iam sendo revelados os “**Deveres da Carta**”, hoje os **P.C.E.** Aprendemos uma nova linguagem, começámos a viver estas novas propostas de caminho para a santidade, que iria mudar toda a nossa vivência de casal cristão: construir uma Espiritualidade Conjugal, caminhar para Deus inseridos numa comunidade de casais e um sacerdote, fundando a nossa caminhada no exercício da oração e meditação da Palavra em casal, em família e em equipa, na Partilha, estabelecer uma Regra de Vida, e agendar o nosso “precioso” Dever de se Sentar (onde ao longo destes 35 anos o Senhor tanto nos iluminou, nos revelámos um ao outro, nos desafiámos à prática do perdão, da compaixão, da entreatajuda, tentando descobrir a vontade de Deus para a nossa tomada de decisões). Comungar

entre todos do mesmo Espírito, Pôr em Comum as nossas vidas, fraquezas, alegrias e dificuldades, entreatajudando-nos mutuamente.

Tem-se revelado uma caminhada, sob a proteção de Maria, cheia de maravilhosas descobertas: descoberta das pessoas extraordinárias de cada um dos casais da nossa equipa, descoberta de nós mesmos, e, sobretudo, a descoberta, a revelação, desse **Deus Amor**, que se torna presente, que impregna toda a nossa vida.

As ferramentas, o método que o P. Cafarel nos oferece, a exigência, a lealdade e esforço persistente a que somos desafiados ajudam-nos à nossa construção e ao nosso desenvolvimento, a fim de nos tornarmos melhores seres humanos, melhores esposos e pais, melhores cristãos.

Nenhum casal, nenhuma equipa, são deixados para trás, apesar da extraordinária expansão do nosso Movimento, no nosso país, e em todo o mundo. O CR da nossa equipa, o nosso casal de Ligação, de Setor, de Região, até aos

mais altos responsáveis, tornam-se presentes em permanência (os Temas anuais, as Publicações, as Formações, as Eucaristias, os Encontros e Conferências, os Retiros e outros).

O Espírito Santo tem derramado uma forte luz inspiradora sobre todos os sucessivos responsáveis das estruturas do nosso Movimento, a quem agradecemos profundamente pelos frutos do seu generoso, difícil e laborioso trabalho de reflexão e aprofundamento atualizado do pensamento do P. Caffarel, mantendo vivo o carisma do nosso Movimento, preparando os equipistas para novos desafios.

Que fecunda a inspiração do nosso fundador, da exigência, em cada equipa, de um sacerdote Conselheiro Espiritual, que torna mais presente a Igreja que faz caminho com os casais e suas famílias!... Do Ano Sacerdotal, lembramos os testemunhos de homenagem das nossas equipas aos seus CE, que de forma tão expressiva quiseram revelar o seu carinho e a sua enorme gratidão aos sacerdotes que com elas caminham, o que mereceu do próprio Bento XVI, palavras de agradecimento e a sua Bênção Papal. E não menos comovedores, os próprios testemunhos de vários CE, dos quais transcrevemos um dos muitos que nos **tocaram**: ***“Venho agradecer a vossa delicada, generosa e amável participação para o Ano Sacerdotal, publicando um livro de***

testemunhos. Agradeço às Equipas que se sentem gratas pela presença dos seus Conselheiros, que veem neles os homens marcados na fé com a graça de Deus... e às Equipas que procuram ter nos CE irmãos de caminhada na fé... E que sabem acolher, aceitar e desculpar os Conselheiros e os outros padres...” (Pe. Mário Pais, ***Testemunhos dos CE***).

Alimentar esta certeza de que Deus caminha conosco, que o Espírito Santo nos ilumina e fortalece, que “Deus não escolhe os capazes mas capacita os escolhidos” tem tornado todos os casais da nossa equipa mais confiantes e disponíveis para o serviço, na Igreja e no Movimento.

Gratos pelas grandes bênçãos que temos recebido do Senhor através deste maravilhoso Movimento, que desafia e atrai cada vez mais casais cristãos no mundo inteiro, temo-nos esforçado por estar disponíveis para o serviço: Equipa, Setor, Encontro de Equipas Novas, ECIP, Região, e, ultimamente, na Equipa Satélite da Pedagogia.

A nossa participação na “Missão Moçambique 2010” permitiu-nos conhecer mais profundamente a vivência da espiritualidade das ENS pelos casais equipistas em África, as suas necessidades, as suas dificuldades.

Esta experiência, este enriquecimento, assumiu para nós bastante relevância para esta colaboração de 4 anos neste

trabalho desta equipa de estudos da ERI (Equipa Satélite da Pedagogia), constituída por um casal francês, o coordenador, nós próprios, um casal inglês e um casal espanhol, sendo que o casal de ligação à ERI é colombiano. E como o objetivo destes trabalhos visa proporcionar ajudas atualizadas que sirvam as equipas de todas as latitudes, aquela nossa vivência tem-nos ajudado a um olhar mais alargado e mais atento à maravilhosa diversidade que o nosso Movimento comporta.

Terminamos, com o Papa Francisco: “*A vida em casal é uma participação na obra fecunda de Deus... Os dois são entre si reflexos do amor divino, que conforta com a palavra, o olhar, a ajuda, a carícia, o abraço... Querer formar uma família é ter a coragem de fazer parte do sonho de Deus... a coragem de construir com Ele, a coragem de se unir a Ele nesta história de construir um mundo onde ninguém se sinta só*” (A alegria do Amor, 321).





Isabel e Augusto Veiga de Miranda
 Casal responsável pela Equipa de Reflexão
 e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel

O dom da vida

De Henri Caffarel, “Vocação do Pai”, número especial de *L’Anneau d’Or*, n.ºs 9-10 – “Le Père”, 1946, págs. 10-16 (adaptado):

“No decorrer de uma longa intimidade com o seu Deus, um homem compreende que o imenso universo é um grande empreendimento paternal.

Um dia, entre este homem e Deus são pronunciadas palavras decisivas. A sua vida toda, de repente, orienta-se: ele será pai; o Pai pede novos filhos. Ele vai, carregando este segredo, orgulhoso e seguro da confiança do seu Senhor. Ele procura. Um coração de mulher compreende. Eles consagram ao Pai as suas duas vidas que não fazem mais senão uma só, no amor. Eles são iguais, eles são igualmente amados por Deus.

Este homem é o pai.

Dar a vida, ser imagem do “Pai de imensa majestade” perante os seus filhos e conduzi-los a Deus, eis a vocação do pai.

Pai, o homem não o é somente no dia em que toma a iniciativa de chamar

à vida um ser imortal. Ele é-o sempre porque é todos os dias que ele dará a vida ao seu filho. Depois de muito tempo ele tinha descoberto no fundo de si mesmo este instinto criador que, em certas horas, o fazia sonhar lançar-se sobre estradas e oceanos à descoberta de um mundo novo ou, mais modestamente, lhe inspirava o desejo de consagrar a sua vida inteira a uma grande obra. **Ele compreende agora que esta impaciência criadora o preparava para a paternidade:** esta é a grande tarefa da sua vida; o império a fundar é o seu lar; o mundo novo a criar e a explorar é o seu filho.

A educação é uma criação contínua. Depois de ter procriado um corpo, o pai deve despertar para a vida uma inteligência, um coração, uma consciência. É uma obra a longo prazo. Em cada dia ele colocará a questão: “Serei verdadeiramente pai? Os meus exemplos, as minhas palavras, as minhas censuras, os meus perdões, as minhas exigências, os meus conselhos serão criadores?” Ninguém dá a vida se não der a sua vida.

Mas o pai não está só nesta tarefa de conduzir a bom termo a obra da educação. A mãe está ao seu lado. Para fazer crescer, como para fazer nascer, é preciso serem dois, unidos pelo amor.

É o grande segredo da educação. A íntima colaboração entre o pai e a mãe é a condição do seu sucesso; **o seu amor mútuo é o pão quotidiano do filho**; se é dele privado há como que um frémito no fundo do seu ser, o choro dum coração que morre de fome.

Criador, o pai é-o também construindo o seu lar. O quadro no qual vivem os filhos, a ordem material e, mais ainda, a ordem moral que reina no lar são de imensa importância para o seu desenvolvimento e o seu desabrochar. O papel do pai é primordial. Ele é o chefe. Que ele se lembre disso! **Mas que ele não interprete mal a sua autoridade.** Ela também deve ser criadora, dom de vida. **Autoridade e amor são uma e a mesma coisa.** O pai não é *autor* senão porque ama, a *autoridade* não é senão o amor em ato.

Importa não esquecer que, cortado de Deus, o homem é cortado da fonte do amor; a sua autoridade, não sendo mais o sacramento da autoridade divina, abdica ou, ao contrário, degenera em autoritarismo, a sua imitação mortal.

Não basta que o pai exerça autoridade. É preciso que o filho seja “aberto”: ele não podia recusar o apelo à existência,

primeiro dom do pai, mas pode fechar-se aos outros dons do amor paternal. É preciso então que o pai ensine ao seu filho a submissão verdadeira. Esta não é resignação de escravo, mas amor e abertura de coração. **Submissão é um dos nomes próprios do amor filial do mesmo modo que autoridade é um dos nomes próprios do amor paternal.** Esta submissão é a condição indispensável para que o élan criador de Deus através do pai não cesse de trabalhar o filho em quem, pouco a pouco, aparecerá o homem.

Um homem não é verdadeiramente pai enquanto não tiver conduzido cada um dos seus descendentes ao Pai, do qual ele é humilde servo. A sua responsabilidade é grande; ele corre o risco de transmitir uma tara original ou, ao contrário, ele pode imprimir sobre a fronte de todos os seus filhos uma bênção que será como que um título, uma herança de graças divinas”.





Cónego Mário Pais

*CE das equipas Carcavelos 7 (Setor Cascais B, Região Cascais-Oeiras)
e Rio de Mouro 2 (Setor Sintra A, Região Sintra e Oeste); CE da Região Cascais-Oeiras*

A oração na vida e para a vida (Parte II)

(continuação do n.º 61 da Carta)

2 – Ele olha, desce, visita e quer ficar... Os testemunhos

Lembremos alguns dos episódios bíblicos. Podemos começar pelo gesto de Abraão ao acolher as três personagens que passam na maior hora do calor por sua tenda. É interessante esta referência ao calor, que significa um maior gesto de hospitalidade e acolhimento por parte de Abraão. Na cultura nómada e oriental, como é tão significativo, e ainda hoje, este convite a não passar adiante sem que descanse e retome forças para a caminhada! Nesta atitude de Abraão encontramos um intuído da passagem de Deus pela nossa vida. Que bom seria se todos os dias pudéssemos dizer ao Senhor: Não passeis adiante sem primeiro repousardes aqui, na minha casa, na minha vida! E os três personagens, que são como um só, trazem a Abraão a surpresa, a boa notícia, da descendência tão desejada.

É que rezar é deixar-se surpreender pelas palavras que o Senhor tem para nos

oferecer e dizer ao coração. É encantar-se porque o Senhor entra e penetra no íntimo da nossa vida para lhe acrescentar força, vigor, novidade, surpresa. Nunca estamos preparados para aquilo que nos quer segredar ao ouvido e à nossa vida. Espanta-nos sempre que o Senhor nos traga o gozo e a alegria de algo maravilhoso!

Mas avancemos e vejamos o que acontece com Moisés no encontro da sarça que não se consome. É o Senhor que primeiro dirige a palavra e o Senhor que lhe lembra que está na Sua presença, é o Senhor que dá a ordem de se descalçar, sinal de plena comunhão com o divino. Nada fica de mim, para tudo receber de graça. Moisés diante de Deus, no sinal de um fogo que não se consome! Assim é a oração. É um estar diante, mais no meio de um fogo que ilumina e nos traz a luz que incendeia toda a nossa vida. E Moisés acolhe aquela palavra como a novidade mais desafiante da sua vida. Pouco importa a idade. Em toda a idade o Senhor traz a Sua luz e ela faz-se luz na caminhada!

Moisés nem imagina como este acolhimento e este receber esta luz contínua vai ser o meio fecundo para que aconteça a libertação de um povo. Este encontro e esta escuta da palavra divina é o começo do fim da escravidão, o fim de uma morte que parecia para sempre eterna. Aqui, neste rezar de Deus com Moisés, nesta oração de Moisés com Deus, começa a surgir o gérmen de toda uma vida de aliança, que se concretizará num novo viver, cantado com as palavras de festa, como é o Aleluia. Sim, rezar é Aleluia! Que quer dizer “Louvai a Deus!” ou “Louvado seja Deus” ou ainda “Adorai a Deus”!

A oração, o rezar, é sempre princípio de um novo movimento divino na nossa vida. O Senhor que vem, traz e acrescenta sempre algo de novo à vida, para termos essa e mais vida. Não há um passar do Senhor por nós, sem que este acolhimento se torne mensagem concreta e ato concreto de um novo impulso na vida.

Ninguém na oração fica indiferente à presença divina. Ninguém fica na mesma quando acolhe, quando recebe, quando aceita as palavras que o Pai Celeste lhe dirige. De tal maneira a oração constrói a amizade entre ambas as partes que a Sagrada Escritura refere que Deus falava com Moisés como o amigo conversa com o seu amigo. Isto quer dizer que o melhor meio de construir uma amizade, o protótipo para essa

edificação é a oração, o rezar. Este é o modelo referencial que nos pode depois levar a falar da amizade como um fazer de vidas em comum.

Mas avancemos para outros testemunhos que encontramos na Bíblia. É muito interessante o que se diz sobre Ana, a mãe de Samuel. Quando o sacerdote Heli a encontra no templo desconfia dela porque a sua atitude e o seu estar é de tal modo absorto no acolhimento à mensagem divina que até parece que está embriagada. É uma mulher sofrida por causa da sua esterilidade. É uma mulher que sabe ver os sinais sociais de tal situação que a incomoda enquanto mulher casada. Ana faz deste sofrimento, desta angústia que vive todos os dias, um caminho de purificação. Na oração a maneira como nos posicionamos diante de Deus é essencial. Ou seja, porque confio, permaneço na sua presença independentemente da minha situação. Deus Pai passa pela minha vida e encontra-me como sou e como estou. Deus Pai não faz aceção de pessoas. Deus Pai não escolhe passar diante de uns e afastar-se de outros. Não. Ele passa à porta de todos, independentemente de ser acolhido ou não, para além da realidade pessoal e social de cada um de nós. Para Ana não poder ter filhos é culturalmente sinal de não estar abençoada por Deus. É caso para se afastar de Deus, ou mesmo para lhe ser indiferente, uma vez que

não procriar significa não ser amada pelo divino. Ana deixa para trás todas estas concepções e continua a sua vida na confiança. E o diálogo, a oração que Deus estabelece com ela traz-lhe um sinal do seu amor por ela ao anunciar-lhe que vai ser mãe. Por essa razão ela própria devolverá o fruto das suas entranhas ao Senhor porque esse filho é dom palpável de Deus presente na sua vida. Deus aí está na pessoa do filho que gera e dá luz.

Rezar é ação de ambas as partes. É interessante que Samuel, etimologicamente, significa: Deus escuta. Interessante. Deus escutou e depois será Samuel a escutar. Duas escutas, sempre, a de mim em relação a Deus Pai e a de Deus Pai em relação a mim.

Não posso deixar de referenciar o testemunho de Nossa Senhora. O que faz ela na sua vida? Deus Pai fala a Maria; reza Maria. Deixai-me passar a expressão para dizer que vai ao seu encontro e lhe dirige primeiro a palavra. E Maria escuta, com admiração e espanto. Deste encontro veio a luz ao mundo! Como é admirável esta conversa entre Deus e Maria. E Deus permanece junto de Maria até que se tome uma resolução, ou seja, da boca de quem conversa com Deus Pai há de brotar sempre uma palavra, se constrói: sim! Na verdade, sim, é a palavra que há de finalizar sempre a oração, o rezar. É esta a palavra que O Senhor tantas vezes nos diz se estamos sentados a seus pés e O escutam. Esta

é a palavra que finaliza toda a oração. Quando não estamos assim, escutando, não seremos capazes de dizer sim.

Como rezou Maria? Escutando. Assim disse o Seu Filho quando deu de Sua mãe este testemunho: felizes antes os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática. Ao longo do seu percurso de vida e depois já no início da nova criação, com a Ressurreição, unida aos Apóstolos no cenáculo, encontra-mo-la em oração. Diz o Evangelista que estavam todos reunidos para acolher, receber o dom do Espírito Santo, que desceu como que em línguas de fogo poisando sobre as suas cabeças.

Pode ficar, caro leitor, uma sensação de desconforto ao ler estas palavras. E perguntará: mas eu farto-me de rezar, ou seja, de dizer, de pedir, de rogar, de manifestar os meus pedidos. E isso não é rezar? É sim. Se quisermos rezamos duas vezes. A primeira quando recebemos o Senhor na sua Palavra. A segunda quando lhe respondemos. Falar só com Ele e depois deixá-lo com as nossas preocupações, os nossos pedidos, as nossas intenções os nossos anseios, os nossos choros e lágrimas, os nossos corações aflitos por tantos problemas, incertezas, desânimos, e irmo-nos embora sem Lhe darmos tempo para que Ele nos responda, é que se torna uma oração não rezada, uma oração não orada. Sim, a oração implica diálogo e não um monólogo.

(continua no próximo número da *Carta*)

Acolhemos com muita alegria as equipas que entraram para o Movimento



- ALCAINÇA 1**
- ALCAINÇA 2**
- AZEITÃO 1**
- AZEMÉIS 7**
- CÂMARA DE LOBOS 26**
- CARNAXIDE 4**
- CASCAIS 13**
- CELORICO 3**
- ÉVORA 10**
- GAIA 23**
- INFANTADO 1**
- LISBOA 238**
- LISBOA 240**
- MERCEANA 1**
- MONTIJO 8**
- MONTIJO 9**
- NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**
– QUELIMANE (Moçambique)
- NOSSA SENHORA RAINHA DOS ANJOS**
– QUELIMANE (Moçambique)
- NOSSA SENHORA DA VITÓRIA**
– QUELIMANE (Moçambique)
- NOSSA SENHORA DE ÁFRICA**
– QUELIMANE (Moçambique)
- PENICHE 2**
- RAMADA 3**
- SÃO BRÁS 1**
- SINTRA 6**
- TIRES 6**
- TORRES VEDRAS 16**
- TROFA 18**

“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente” Jo II, 25-26

† **Manuel Francisco de Andrade Fernandes da Fonseca**

2016-10-17, Equipa Póvoa 5, Setor Póvoa de Varzim, Região Norte

† **Margarida Matos**

2016-10-24, Equipa Maia 2, Setor Maia, Região Douro Norte

† **Maria Rosa Maia**

2016-10-28, Equipa Maia 5, Setor Maia, Região Douro Norte

† **Orlando de Sousa Branca**

2016-11-13, Equipa Porto 11, Setor Porto A, Região Porto

† **Jacinto Marques dos Santos**

2016-11-17, Equipa Ponta Delgada 21, Setor Açores Oriental, Região Açores

† **António Manuel Dória**

2016-12-04, Equipa Porto 2, Setor Porto F, Região Porto

† **Manuel Carvalho e Silva**

2016-12-31, Equipa Aveiro 11, Setor Aveiro A, Região Centro Litoral

† **Maria Manuela Araújo Sousa Branca**

2017-01-05, Equipa Porto 11, Setor Porto A, Região Porto

† **Balbina Rei**

2017-01-08, Equipa Chaves 2, Pré-Setor Chaves, Região Norte

† **Orlando Freitas Sampaio**

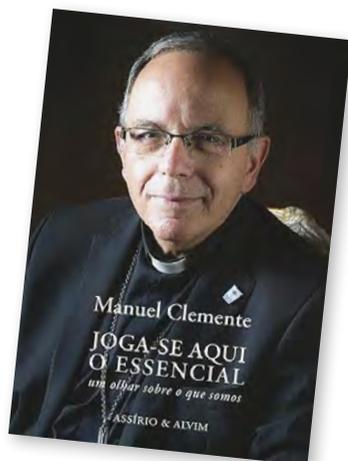
2017-01-20, Equipa Póvoa 2, Setor Póvoa de Varzim, Região Norte

Joga-se Aqui o Essencial: um olhar sobre o que somos

Manuel Clemente, Lisboa, Assírio & Alvim, 2016.

Joga-se Aqui o Essencial: um olhar sobre o que somos é uma compilação de diversos textos do autor, redigidos após ter assumido o Patriarcado de Lisboa. O livro está organizado como se de um dicionário se tratasse, de A a Z, desde “Amor” a “Zygmunt Bauman”, passando por diversas outras palavras e nomes como “Europa”, “Xenofobia”, “Globalização” ou “Papa Francisco”, numa viagem pela história, pelo pensamento cristão e pela cultura ocidental.

A apresentação decorreu em Lisboa, em novembro passado, num formato de conversa com Maria João Avillez, e com o comentário de quase uma dezena de figuras públicas, entre as quais Jaime Gama, que referiu que o Cardeal-Patriarca mostra ser alguém que *“está preparado com abertura, atenção e respeito, para compreender a sociedade”*, alguém que *“não precisa de acertar o passo”* porque *“marcha com o passo certo”*.

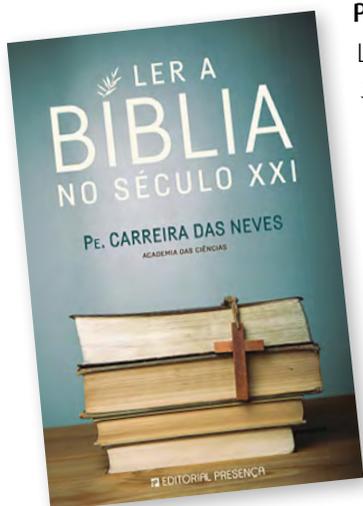


Ler a Bíblia no Século XXI

Pe. Carreira das Neves, Lisboa, Editorial Presença, 2016.

Lançado em janeiro último, em Braga, *Ler a Bíblia no Século XXI* é mais uma obra do conhecido sacerdote franciscano, Pe. Joaquim Carreira das Neves. Neste livro, que constitui *“uma súpula do pensamento do autor, que é um dos teólogos biblistas mais reconhecidos da Europa”*, nas palavras do Pe. Tolentino de Mendonça, Carreira das Neves transmite uma leitura atualizada da Bíblia, que é uma fonte comum às três grandes religiões monoteístas do mundo contemporâneo, o cristianismo, o judaísmo e o islamismo.

Seguindo três linhas orientadoras – o Cânone Bíblico, a Demanda do Monoteísmo e uma introdução ao Novo Testamento – o autor aborda vários temas, numa viagem arrebatadora por quatro mil anos de história e de fé.



No site encontra

Encontro Nacional de Responsáveis 2016

Notícia e fotos (Notícias/2016)

Casais de África no Encontro Nacional de Responsáveis

Compilação de 6 textos testemunhais (Notícias/2017)

Reunião da Supra Região

Ecos da reunião de janeiro de 2017 em Santo Antão do Tojal
(Notícias/2017)

Encontro de Equipas em Caminhada

Notícia e fotos sobre o EECam de fevereiro de 2017 (Notícias/2017)

Encontro de Equipas Novas da Província Sul

Notícia e fotos sobre o EEN de novembro de 2016
(ENS Portugal/Província Sul/Notícias/2016)

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 54

Nº62, Fev, Mar e Abr 2017

Diretor

João Paulo Mendes

Equipa Redatorial

Fátima e Eduardo Frutuoso

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: www.ens.pt

Tiragem deste número: 5.600 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS



Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.